

POSSE NO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS



AO DISCURSAR QUANDO ASSUMIU A DIREÇÃO DO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, O PROFESSOR MARCIONILO LINS (NA FOTO LADEADO PELO REITOR MURILO GUIMARÃES E PELO VICE-REITOR JÔNIO LEMOS) ENFATIZOU A NECESSIDADE DE INCREMENTAÇÃO DA PESQUISA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. (LEIA A ÍNTEGRA DO DISCURSO NA PÁGINA DOIS)

Pesquisadora Lançou
Livro Sobre Micose

RUI JOÃO MARQUES REGRESSOU DOS EUA



O Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco foi confirmado como centro de estágio para acadêmicos norte-americanos. Essa informação é do seu diretor professor Rui João Marques (foto), que acaba de regressar dos Estados Unidos, onde esteve em visita de observação científica, tendo também participado de congresso (P. 1)

MINISTRO DIALOGOU COM ESTUDANTES NO RECIFE

Um dos últimos lançamentos da Imprensa Universitária em 1969 foi o livro "Diagnóstico Laboratório das Micose", da Professora Iliadée Teixeira, (foto). O lançamento foi festivo e contou com a presença dos reitores Murilo Guimarães e Onofre Lopes, este da Universidade do Rio Grande do Norte, professores, estudantes e público. (Leia reportagem na 1ª Pág.)

POSSE NO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Enfatizando sempre no seu discurso a necessidade de incrementação da pesquisa nas universidades brasileiras, foi empossado, oficialmente, na direção do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, o professor Marcionilo Lins. Na forma da legislação federal vigente, é o primeiro diretor daquele Instituto, que representa uma unidade básica da área biológica, decorrente da reestruturação da Universidade. A sessão foi presidida pelo reitor Murilo Guimarães.

O novo diretor do Instituto de Biociências foi saudado, em nome da Congregação do mesmo, pelo professor Bezerra Coutinho. As solenidades foram realizadas no salão nobre da Faculdade de Medicina, com a presença de dezenas de autoridades e amigos do professor Marcionilo. Dezenas de títulos obtidos no Brasil e em vários outros países, notadamente os Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha, o credenciam a fazer boa figura à frente do Instituto. Aliás, o professor Marcionilo Lins já se vem movimentando no sentido de ampliar as atividades de pesquisas, através de convênios com outros centros universitários.

CARREIRA

Num tópico do seu discurso afirmou que "numa reforma de universidade, a meta por excelência a atingir é o homem. A ele é que devemos reformar, pois de sua atitude, de seu desempenho depende o êxito da nossa filosofia a ser implantada". Toda a carreira de magistério do professor Marcionilo Lins, foi levada a efeito na Faculdade de Medicina da UFPE, figurando, ainda, como docente nas Faculdades de Farmácia e de Ciências Médicas.

O DISCURSO

O discurso proferido pelo novo e primeiro diretor de Biociências, na íntegra, é o seguinte:

"Aqui estamos reunidos numa data das mais significativas para a vida do Instituto de Biociências, a posse do seu primeiro diretor na forma da legislação federal vigente.

Unidade básica da área biológica, surgiu o Instituto em decorrência da reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco.

Embora um discurso de posse possa ser desenvolvido nas mais diferentes formas, o nosso por força das circunstâncias, há de referir como figura central, o papel que esperamos ver desempenhado pelo Instituto, dentro do contexto universitário local, regional e nacional.

De fato, para muitos o Instituto apenas existe. Para outros, é aceito como fato decorrente da reforma. Não se trata de descrença ou indiferentismo, mas numa estrutura universitária como a nossa, é o normal e esperado, pois, vivemos uma época de modificações e mudanças, mas, ainda muito no papel, na teoria e pouca na prática.

Quem nasceu um profissional médico, desempenhou atividade profissional médica até 1955 e fez toda a sua carreira de magistério dentro da Faculdade de Medicina da Universidade Federal, e desempenhou também a mesma atividade na Faculdade de Farmácia e na congênere estadual a Faculdade de Ciências Médicas, e hoje trabalha no âmbito do Instituto, pode vos dizer das incertezas, das dificuldades, e talvez sugerir algo útil, almejando com a compreensão de todos, a solução de alguns dos nossos problemas.

O Instituto de Biociências, resultou da união de antigas cátedras oriundas das Faculdades de Medicina, Odontologia, Filosofia e Farmácia. A estas, como órgão complementar da área, se juntou o antigo Instituto Oceanográfico, hoje Laboratório de Ciências do Mar.

Cabe-nos a responsabilidade de ministrar os cursos básicos próprios, do bacharelado com todos os seus ramos, e os cursos básicos da área biomédica ou da saúde, evitando duplicação e repetição de cursos idênticos.

A reforma resultado de uma decisão de cima para baixo, se deve à posição conservadora das nossas universidades e ao governo restava exigir a transformação através de decretos e leis, certo de que se assim não procedesse jamais as universidades se sensibilizariam para uma mudança de estrutura.

Vamos analisar hoje esquecendo por um instante uma série imensa de outros aspectos um dos mais graves problemas com que nos defrontamos: a expansão das matrículas, e procurar mostrar o que poderemos fazer dentro da nova concepção universitária, para enfrentá-lo.

A necessidade da expansão do ensino na área biológica está ligada indiscutivelmente à grande demanda para os cursos de medicina, e o grave impasse para atender tal expansão resulta da impossibilidade das Escolas Médicas do País em atender tal demanda de imediato.

Diante de tal situação marchamos para a solução intermediária do remédio de emergência, e criou-se um novo termo, sinônimo da força de exigência de mais matrículas. O fenômeno novo é chamado problema dos "excedentes".

Na época a solução de emergência salvadora foi acenada com a oferta de mais verbas para aumentar as matrículas criando-se as turmas de excedentes. Não tínhamos nem sequer uma definição precisa do termo, e assim decidimos sem condições de refletir e estudar o assunto em termos reais. O resultado que afirmo já começa a ser comprovado. As Escolas, e as Universidades seduzidas pela oferta extra-orçamentária matriculavam ano a ano além de sua capacidade, e foi se tornando cada vez mais difícil a situação. Se não abrímos os olhos marcharemos para o impasse maior — ter alunos, mas não ter o principal: professores qualificados em número suficiente para propiciar o bom ensino universitário de que tanto necessitamos.

Cuidamos demasiadamente do lado emocional do fenômeno. Tirou-se o péso da antipatia de dizer não, mas não se cuidou de formar novos professores, através da estruturação de uma carreira de magistério verdadeiramente profissional e do estabelecimento de uma política salarial condigna ao cargo de professor, com exigência compulsória de tempo integral ao menos para áreas básicas.

Estamos vivendo o século da ciência onde a tecnologia nos mostra o impossível, estabilizando o biológico em recinto artificial e induzindo o homem às mais audaciosas aventuras, e no entanto assistimos a tudo isso como se não fosse uma decorrência do desenvolvimento científico dos outros países, que cedo cuidaram de investir em ciência e transformaram a tecnologia, e que compreenderam

depender das universidades em formação das pedras fundamentais do desenvolvimento nacional.

Por que tal exemplo? Simplesmente para demonstrar que o sistema universitário anterior onde se dava ênfase quase exclusivamente aos cursos profissionais, não poderia nos fornecer os elementos humanos decisivos para o desenvolvimento científico, e para a expansão de matrículas desejada. Pois aos profissionais dentro de cada Curso cabe outra função na comunidade.

Para explicar tal tese tomarei como exemplo a carreira de pessoal docente na área chamada básica.

Se tomarmos um a um os diversos ramos da biologia que precisamos ensinar como formação de conteúdo nesta área, como Fisiologia, Farmacologia, Bioquímica, Biofísica, Genética, Microbiologia, etc., e fizermos levantamento dos quadros docentes necessários, iremos encontrar números que traduzem uma situação verdadeiramente alarmante. Simplesmente porque não possuindo a Universidade um curso de formação de fisiólogos, bioquímicos, etc., o que se fez até hoje foi pelo processo indireto, que é o mais caro e o mais ineficaz.

Como se formaram até hoje os técnicos acima referidos? Primeiro recebem um diploma profissional em cursos de 5 a 6 anos de duração e depois levam anos procurando se especializar, ou em fisiologia, bioquímica, farmacologia, etc. Exemplificando claramente — Quem quiser ser fisiologista ou bioquímico terá que cursar medicina 6 anos e depois não exercer a profissão, voltar aos bancos escolares e aprender fisiologia. Atente-se bem, ocupou a vaga de um futuro médico, perdeu tempo e não exerceu a medicina. É um fisiologista caro e mal formado, que possivelmente quando iniciar sua fase ativa estará acima da idade ideal para o máximo de produtividade científica. Ainda mais, o número de profissionais que assim fazem é muito pequeno para as necessidades das disciplinas básicas do País. Conclusão: déficit cada dia maior de pessoal qualificado para ensinar as ciências básicas. O que afirmo é verdadeiro no campo da Matemática, Física, Química e da Biologia.

Compare-se a figura com a Inglaterra, por exemplo. e se verá quem leciona nos cursos básicos naquele país. Não há nenhum titular de tais disciplinas que seja médico ou engenheiro por exemplo. Nem o grande Hans Kiebs para citar um exemplo no campo de Biologia e Medicina. Os Institutos Básicos são responsáveis, na Universidade pela formação dos futuros professores de ciência isto é neles é que se formarão os botânicos, os bioquímicos, os geneticistas e tantos outros.

Do desenvolvimento dos Institutos Básicos depende o desenvolvimento do país. Não há nenhum exagero nesta frase, pois jamais teremos tecnologia sem termos antes matemáticos, físicos, biólogos, químicos, geoquímicos, de alta qualificação e em número suficiente.

Os cursos acadêmicos levam à formação de técnicos de alto nível, em cursos diretos de 3 a 4 anos e ainda através da pós-graduação oferecem oportunidade aos jovens de 25 a 30 anos, para o doutorado, dentro da idade da máxima capacidade criadora.

Fixado assim o papel do Instituto Básico, fácil é compreender a responsabilidade que pesa sobre nossos ombros, como primeiros professores do Instituto de Biociências. Mas como atrair o material humano de que necessitamos para tais cursos? Este é o ponto que precisa ser muito bem estudado pelas autoridades governamentais. O investimento em ciência e em educação não pode ser tímido. Há de ser volumoso e corajoso. Jamais poderemos garantir 100% de eficiência, mas se não correremos o risco também não sairemos do impasse. No máximo o adiaremos por tempo que será com toda certeza bastante curto.

Se ao invés de investir em excedentes tivéssemos no tempo devido investido na formação e qualificação dos professores formando fisiologistas, bioquímicos, histologistas, etc., a expansão do ensino ter-se-ia processado normalmente, não temeríamos pelo aparecimento das novas Universidades e Escolas.

Seria muito mais rápida sua expansão e portanto o número de matrículas deveria ser duplicado em pouco tempo, sem cairmos no erro da piora da qualidade do ensino, e teríamos equacionado o problema diante das necessidades e demandas dos diferentes setores nacionais.

Não devemos esquecer que estamos internacionalmente competindo com diferentes nações e que jamais seremos respeitados sem ciência de boa qualidade e tecnologia científica própria. Nós é que devemos ditar as diretrizes do nosso desenvolvimento dentro da filosofia democrática brasileira. A atração para os cursos profissionais de corre do prestígio e da facilidade do emprego. Para os cursos acadêmicos será necessário a criação de uma política de bolsas ao longo da carreira, selecionando os melhores estudantes e oferecendo-lhes bolsas para a pós-graduação. Se procedermos desta maneira, um novo mercado de trabalho estará aberto a todos aqueles que tenham vocação para o magistério e pesquisa científica. Necessitamos urgentemente de mais flexibilidade curricular, e a Universidade deve assumir a responsabilidade de propor e organizar seus currículos. Já foi tirada da Universidade uma boa dose de sua autonomia, mas urge reconquistá-la. Nada melhor valorizará a Universidade que se conquistar o direito de se reformular, propondo novos métodos, novos currículos e novos cursos, dentro das solicitações advindas da comunidade onde está implantada.

Numa reforma de Universidade, a meta por excelência a atingir é o homem. A ele é que devemos reformar, pois de sua atitude, de seu desempenho depende o êxito da nossa filosofia a ser implantada.

Dentro do Instituto de Biociências, nos meses de implantação, vivemos como uma grande família, buscando soluções para as diversas e complexas situações a enfrentar. Graças a Deus e a colaboração de todos, professores, alunos e demais funcionários, conseguimos vencer os obstáculos.

Desejo, no entanto, aqui salientar um aspecto importante da nossa Instituição. Não temos sede própria, pois somente após estruturar e definir os departamentos qualificando o pessoal é que passamos a equacionar o edifício, que será simples e sobretudo deverá oferecer condições à continuação e expansão dos nossos trabalhos.

Cabe pois agradecer aos nossos colegas da Faculdade de Medicina, e da antiga Faculdade de Filosofia pela hospedagem oferecida até hoje, traduzindo o alto espírito universitário que impera entre nós, onde temos liberdade de utilizar a casa dos outros para nossas atividades acadêmicas e nossas solenidades universitárias. E por demais

grato para mim que o local de posse seja o Salão Nobre da Faculdade de Medicina, casa onde nasci como aluno e como professor. Isto confirma o que afirmo há dois anos atrás, quando numa reunião da Congregação da Faculdade de Medicina o ilustre colega Prof. Francisco Montenegro, em nome de seus pares apresentou a mim e aos demais professores que passavam para o Biociências, as despedidas. Na resposta afirmávamos que não podíamos aceitar as despedidas, pelo contrário, tudo continuaria integrado e irmanado no sentido de melhor servir aos alunos desta casa. Melhor seria dizer que estávamos começando um novo ciclo, o da integração universitária. Isto é o que estamos fazendo, participando ativamente da vida da Faculdade através dos cursos que ministramos aos seus alunos.

A festa de hoje tem contudo um elo a mais de interesse: é a repetição do encontro de colegas, pois ao assunir hoje a direção do Instituto de Biociências tornome pela quarta vez na vida acadêmico-universitária, colega de posto do ilustre diretor desta casa Prof. Hélio de Matos Mendonça, recordando com saudade os dias do nosso primeiro encontro quando ainda ginásianos do velho Colégio Padre Félix.

Colegas professores do Biociências, cumpre-nos agradecer aqui também, a confiança em mim depositada quando nos reunimos para organizar a primeira lista oficial para dirigir esta casa o sufrágio dado ao meu nome e aos demais colegas da lista. Honram-me os Exmos. Ministros Militares, no exercício da Presidência da República, com a escolha de meu nome, o que se torna ainda mais sério os meus compromissos, para com vocês, tudo farei para que a nossa luta seja vitoriosa.

Conheceis meu ponto de vista. Hei de fortificar cada vez a nossa estrutura departamental. Prometo-vos tudo fazer para o aprimoramento do quadro docente. Posso anunciar hoje a próxima chegada do Prof. I. A. Sena, um dos grandes geneticistas do mundo — 1970 teremos mais 2 professores visitantes estrangeiros e pelo menos 2 nacionais, que antes do término do meu mandato estejamos no nosso prédio, pois sei que é o anseio de todos que fazem o Instituto de Biociências. Haveremos de consolidar os cursos de pós-graduação, ampliando-os nas diversas áreas. As reformas introduzidas nos currículos do bacharelado já começam a produzir efeitos. Os estágios foram de grande valor para os estudantes e certamente cada ano melhor será o fruto a ser colhido.

Aos nossos alunos, todos sabem meu modo de proceder, que é um só, desde que prestei juramento como professor catedrático na Faculdade de Medicina. Tudo farei pelo aprendizado dos alunos a mim confiados, mas jamais transijo na aplicação da lei. Não vos prometo nada além do permissível legal. Estarei convosco em todas as reivindicações justas e realmente estudantis. Nunca pude nem consegui ser diferente. Não seria portanto lícito numa solenidade como esta acenar promessas enganadoras. Confio nos estudantes, sei compreender seus anseios e defendendo os direitos legítimos. Costumam fazer uma imagem distorcida de meus pensamentos e das teorias que defendo, no entanto, jamais dei resposta a tais acusações. Deixo que vivam no Instituto e por si mesmo conclua. Jamais abrirei mão do princípio de autoridade, pois sem ele não teremos disciplina, e sem disciplina nada poderemos construir. Juntos, alunos, professores e diretor haveremos de fazer do Instituto de Biociências, uma casa de estudo e do saber.

O corpo docente desta nova Instituição, caros alunos, se tem valores da tradição e cultura de um Bezerra Coutinho, Hélio Coutinho ou Dárdano de Andrade Lima, também tem uma pleiade de jovens professores constituintes das equipes dos diversos departamentos, que difícil seria enumerá-los sem esquecer nenhum. Daí por que prefiro nesta hora saudar a todos dizendo quanto confio nêles, para plantar as sementes férteis do futuro.

A posição do Instituto dentro do contexto da Universidade e muito bem compreendida pelo Magnífico Reitor Murilo Guimarães, cujo reitorado será futuramente descrito, por um dever de justiça, como o reitorado que consolidou o prestígio científico da Universidade Federal de Pernambuco.

Trabalhando ao seu lado desde o início de seu primeiro mandato, esta é uma das poucas oportunidades que tenho de público, para dizer da minha admiração pelo seu trabalho profícuo pela elegância de suas atitudes a frente da nossa Universidade à qual tem dedicado o seu tempo em benefício da causa de ensino e do desenvolvimento. Mestre insigne da nossa Faculdade de Direito, o Reitor Murilo Guimarães tem sido o Magnífico que todos nós esperávamos. Poucos sabem de seu interesse pela implantação da pós-graduação, da integração da nossa Universidade com a comunidade, e a modernização dos métodos de ensino. Seu arrojo pode ser medido quando com um espírito de verdadeiro leão do Norte antecipou-se a tudo, dando-nos a primeira televisão educativa brasileira. Atacou a Universidade todos seus ângulos, incentivou a pesquisa científica, estimulou e implantou a reforma de métodos pedagógicos, batalhando por uma ampla revisão dos currículos dos diversos cursos ministrados pela Universidade.

Sentimos perfeitamente o interesse de Vossa Magnificência em projetar a nossa Universidade no ângulo regional, quando apoiou intransigentemente a idéia de criação do CECINE, como centro de treinamento de professores de ciências do Nordeste, hoje consolidado e reconhecido por todas as autoridades do País como melhor dos "Centros de Ciências existentes atualmente no Brasil".

O Instituto de Biociências confia na ação de Vossa Magnificência, está certo que contará com o apoio da reitoria para consolidar sua implantação. Pode Vossa Magnificência ficar certo que para mim é uma honra servir ao vosso reitorado. Se a ele me dedico é porque jamais faltou seu apoio, sua palavra amiga e equânime nas horas difíceis, estimulando-me sempre a prosseguir na luta.

Caro Mestre Aluizio Bezerra Coutinho, faço questão de assim chamá-lo, pois é a expressão que vislumbra de mente de todos nós que fazemos o Biociências, é a expressão dos colegas da Faculdade de Medicina, pois um professor do porte de vossa excelência constitui honra para qualquer universidade. Apenas tenho a reparar e agradecer as palavras excessivamente generosas que dirigistes à minha pessoa.

Encaro a minha missão como difícil, mas prometo ao mestre tudo fazer para não decepcioná-lo.

Sentimentalista nobre e culto, falou mais com o coração, e ao velho aluno nada mais resta dizer senão a mais simples, porém a mais sincera das expressões. Muito Obrigado.

Ministro Pararinfou Concluintes e Dialogou com Reitores e Estudantes

O ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, esteve no Recife, visitando pela primeira vez, após sua investidura no MEC, os centros de ensino superior da capital pernambucana. Representando o marechal Costa e Silva, às solenidades de colação de grau dos concluintes da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, aproveitou a oportunidade para manter entendimentos com reitores, professores e dialogar com os estudantes.

Pela maneira de ouvir os reclamos de estudantes e dirigentes de instituições e de expressar-se numa linguagem simples e objetiva, o ministro Jarbas Passarinho causou as melhores impressões, deixando transparecer que a sua administração à frente do MEC, marcará um novo capítulo na história educacional do País. Sua maior preocupação, no momento, é a implantação do tempo integral nas universidades brasileiras, tendo afirmado que o Ministério envidará todos os esforços para que o professor seja realmente profissionalizado, desaparecendo consequentemente a figura "do professor bico".

RECEPÇÃO

Ao desembarcar no Aeroporto dos Guararapes o coronel Jarbas Passarinho foi recebido pelo reitor Murilo Guimarães, demais autoridades educacionais locais, inclusive autoridades civis e militares e estudantes. Em seguida rumou para a residência do professor Murilo Guimarães, onde almoçou em companhia dos seus assessores. De lá foi à Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde se reuniu durante uma hora com o reitor Adirson Erasmo de Azevedo e demais dirigentes daquela instituição de ensino. Na ocasião recebeu um memorial contendo as reivindicações prioritárias da UFRPe.

Em seguida o titular da pasta da Educação e Cultura esteve na SUDENE, dialogando francamente com a estudantada integrante do Projeto Rondon. Aí, o ministro fez uma análise objetiva dos problemas educacionais do Brasil, apresentando inclusive dados estatísticos. Considerou que Educação é investimento, sendo o Brasil o quarto País no mundo a investir em Educação.

APOIO

Durante a sua palestra, destacou o valor do Projeto Rondon, ressaltando que ele representa uma das melhores iniciativas do atual governo, pois é um dos meios de proporcionar aos estudantes a praticidade dos conhecimentos adquiridos nas salas de aulas. Prometeu apoiar integralmente a iniciativa. Sua palestra foi entrecortada por aplausos dos universitários.

Depois desse encontro, seguiu para a Televisão Universitária onde concedeu entrevista coletiva à imprensa. Novamente, diante dos inúmeros problemas levantados, o ministro Jarbas Passarinho fez uma análise surpreendente, para muitos, pelo conteúdo e precisão das respostas, não obstante o pouco tempo à frente do MEC.

COLAÇÃO DE GRAU

À noite, no Clube Internacional do Recife, o ministro fez outro pronunciamento, desta feita não como titular do Ministério da Educação e Cultura, mas como porta-voz do marechal Costa e Silva, representando-lhe como paraninfo às solenidades de colação de grau dos farmacólogos de 1969.

Ao regressar, em companhia do diretor da Divisão de Educação Escolar do MEC, sr. Ivancir de Castro, o ministro levou consigo farta documentação relativa às reivindicações apresentadas pelas Reitorias e pelo corpo docente das Faculdades e centros esportivos acadêmicos, inclusive secundaristas. Prometeu a todos estudar com cuidado os problemas apresentados.

MÚSICA NORDESTINA DE CARÁTER ERUDITO

Um Seminário de criação e interpretação musical nordestina vem reunindo músicos, compositores, regentes e outros estudiosos, com a finalidade de estudar e efetivar o aproveitamento erudito da música popular nordestina.

Ariano Suassuna é o idealizador deste Seminário, cujo alcance ainda não se pode prever, mas que é pioneiro no seu gênero. Já foram realizadas duas reuniões, a última a 14 de novembro passado, ambas em caráter fechado. Na primeira reunião foi dada especial atenção às versões da peça denominada **A Briga dos Cachorros com a Onça**, geralmente executada por grande número de ternos de pífanos.

Pela sua complexidade e riqueza de elaboração, sobretudo na versão da banda de pífanos de Caruaru, essa peça tem especial importância na realização de uma música nordestina de nível erudito, aliás, a verdadeira finalidade deste Seminário.

Além de Ariano Suassuna que idealizou o Seminário, vem tomando parte o maestro Clóvis Pereira, o violinista Cussy de Almeida, o prof. Jarbas Maciel, o folclorista José Maria Tavares de Andrade e os compositores Sebastião Vila Nova e José Generino Luna.

Clóvis Pereira, Cussy de Almeida e Jarbas Maciel trabalham atualmente na composição de uma peça de câmara baseada nas músicas executadas pelos ternos de pífanos da região nordestina.

Capes Comunica à Reitoria da UFP. Realização de uma Série de Cursos

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), comunicou à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco a realização de uma série de cursos de nível de pós-graduação em 1970, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A iniciativa objetiva o desenvolvimento técnico e científico do País.

Esses cursos serão realizados através do Instituto de Biofísica daquela instituição de ensino. São os seguintes:

Curso de Atualização de Biofísica Geral, com a duração de seis semanas, a contar de 5 de janeiro de 1970. É um curso avançado de Biofísica, integrante do "Curso de Pós-Graduação em Biofísica", e no qual poderão inscrever-se alunos de outros cursos de pós-graduação e estagiários e professores de outras unidades universitárias da Guanabara e dos outros Estados. Foram fixadas 15 vagas.

Curso de Revisão de Bases da Biofísica, com a duração de 6 semanas, a partir de 5.1.70, versando sobre os fundamentos físicos, químicos, matemáticos e biológicos da Biofísica Moderna. É pré-requisitado para os programas de Mestrado e Doutorado em Biofísica. Há 30 vagas.

Curso de pós-graduação em Biofísica, com a duração mínima de 12 meses para o Mestrado e 24 meses para o Doutorado em Ciências.

Os candidatos ao curso devem ser aprovados no "Curso de Revisão" ou em exame a ser realizado na segunda quinzena de fevereiro.

Do Curso de pós-graduação constam cursos básicos (documentação científica, bioestatística, matemática, métodos de análise biofísica, etc.) e cursos optativos (eletricidade aplicada, espectroscopia molecular, radiobiologia, neurobiologia, etc.). Esse curso começará em 15 de março, havendo para ele 15 vagas apenas.

Como opção na pós-graduação em Biofísica, o Instituto oferece ainda o curso de Mestrado em Radiofísica Sanitária e Proteção Radiológica, que compreende, além dos cursos básicos citados acima, cursos especializados (Física Radiológica, Higiene das Radiações, Radioquímica, Rejeitos Radioativos, etc.). Para esse curso existem 8 vagas.

O IBUFRJ oferece ainda estágios de especialização em ensino de (Biofísica Geral e de Biofísica e Fisiologia Humana) e em pesquisa (Radiobiologia, Metodologia, Neurofisiologia, Biofísica e Fisiologia Cardiovascular). São 8 vagas para os estágios de ensino e uma vaga para cada uma das especialidades oferecidas para pesquisa. Os interessados nesses estágios devem ter um título de pós-graduação ou o Curso de Atualização ou de Revisão citados.

Prof. Higino Empossado na Escola de Administração

Em sessão solene, realizada no salão nobre do Conselho Universitário, sob a presidência do vice-reitor em exercício, na oportunidade, professor Jônio Lemos, foi empossado na direção da Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, o professor Francisco Higino Barbosa Lima.

Também, na mesma

sessão, o professor Gilberto Campelo Pimentel foi empossado na vice-diretoria daquela instituição de ensino. Ambos faziam parte da lista sêxtupla que fora encaminhada à Presidência da República, para a escolha do novo diretor daquela instituição de ensino. Foram saudados pelo professor Manoel Corrêa de Andrade, em nome do corpo docente e Plínio Ribeiro, representando o Centro de Relações Públicas de Pernambuco.

História e Futuro

O novo diretor da Escola de Administração fez um retrospecto da história da instituição, destacando os trabalhos profícuos dos seus antecessores. Com relação a seus planos de trabalho, afirmou que tudo fará no sentido de dinamizar e valorizar cada vez mais a profissão de administrador. Presentes às solenidades estiveram secretários de Estado, empresários, administradores, professores e autoridades civis e militares convidadas.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Ariano Suassuna

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCr\$ 0,10

V FEIRA DE CIÊNCIAS REVELOU NOVOS CIENTISTAS MIRINS

Com a participação da maioria dos educandários da capital, registrando-se mais de 500 trabalhos fundamentados na Matemática, Física, Química, Biologia, Ciências, foi realizada a V Feira de Ciências de Pernambuco, patrocinada pelo Centro de Ciências do Nordeste (CECINE), em colaboração com a Secretaria de Educação do Estado e Prefeitura da Universidade Federal de Pernambuco.

A presença constante e entusiasta de centenas de jovens vivamente interessados pelas coisas das ciências, deram um colorido todo especial à promoção, atraindo, durante três dias, grande número de pessoas interessadas em ver os trabalhos científicos e as experiências dos cientistas mirins, que se inspiraram, desde a ciência espacial (com a fabricação de foguetes), às ciências biológicas, destacando-se as experiências feitas com o Ipê roxo, destinadas a combater tumores malignos.

NÓVO ASPECTO

Com o vai e vem dos jovens expositores e do público em geral, a Cidade Universitária perdeu, durante o período da V Feira de Ciências, aquele aspecto de calma, passando a ter um ambiente novo caracterizado pela vibração e entusiasmo dos colegiais. A Feira foi instalada em frente e ao redor do edifício da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, por oferecer melhores condições que os lugares anteriormente ocupados com a realização dessa amostra científica.

A MALÍCIA

Entre os trabalhos expostos, vamos começar falando da experiência feita pela equipe do Colégio São Luís, que por sinal foi um dos educandários que apresentou grande número de trabalhos. A equipe composta de Marcos Augusto Tiburtius, Tarcísio Souto Belar, Joel Ricarte de Freitas e José Ricardo Costa Carvalho realizou um trabalho realmente interessante. Eles conseguiram vários exemplares da planta sensitiva (mimosa pudica), conhecida vulgarmente de malícia, e procuraram a explicação exata do fenômeno que ocorre com essa planta, se ela tem ou não sensibilidade.

Nas suas explicações sobre o assunto disseram: "a sensibilidade é uma das características apontadas como exclusiva, ou seja, como ponto de distinção entre os animais dos vegetais. A noção vem de Linneu, que chegou a escrever: "Os vegetais crescem e vivem, os animais crescem, vivem e sentem". Será impossível admitir sensação nos vegetais? Como se explica o caso desta tão singular planta chamada "mimosa pudica", sensitiva ou malícia? Indagam.

E continuaram: trata-se de um arbusto quase rastejante com folhas digito penada e flôres com estames róseo-arroxeados, é muito singular pela sua sensibilidade ao mais leve toque, suas folhas baixam tomando posição de guarda, ao ser tocadas. Dando uma pequena pancada na plantazinha veremos sua sensibilidade se propagar aos poucos ou vagorosamente, dando oportunidade de ser muito bem estudada. Observamos que seus folíolos dobram-se sobre seus suportes, os ramos peciolares sobre o pecíolo e, finalmente, este sobre o caule.

Continuando suas explicações, os cientistas mirins disseram que, observando com atenção encontraremos uma espécie de cilindro fazendo inserção entre os folíolos e os pecíolos comuns e este sobre o caule. Esta intumescência de forma cilíndrica quando a sensitiva está em fase de repouso ou excitada apresenta-se murcha e quando está normal apresenta-se como uma bolinha inchada. Se tocarmos nesta intumescência notaremos que a sensibilidade se propaga com maior rapidez que se tocássemos nos folíolos.

Ora, a sensitiva só poderia ser sensível a algo que lhe causasse impacto forte; então, com uma gota damos um pingue e notaremos

que o fenômeno aparece. Substituindo a água pelo ácido também notaremos sensibilidade; a fagulha de uma descarga elétrica também causa-lhe sensibilidade.

Corta-se o pecíolo comum ao meio e com um tubo de vidro ou de plástico liga-se novamente, deixando um vácuo, isto é, o tubo terá que estar cheio d'água e os galhos não deverão se tocar. Veremos que depois de algum tempo a sensitiva começa a voltar à posição natural. Então, com uma agulha de injeção tocaremos na intumescência e veremos que este fenômeno acontece novamente. Está, assim, aniquilada a hipótese de um sistema nervoso nessa planta.

Em consequência a sensibilidade dessa planta está relacionada com o fenômeno da fotossíntese, pois isto é uma conclusão e não uma afirmação, pois até hoje cientistas que estudam esta planta não puderam afirmar ao certo, ou seja, o porquê de sua sensibilidade. De Candolle, cientista francês morreu sem ter descoberto algo que contribuisse para desvendar o mistério, nos idos de 1886".

O CANCER

Outro trabalho que despertou a atenção das pessoas que acorreram à Cidade Universitária, consistiu na tentativa de isolar de uma planta regional, o IPÊ, uma substância com capacidade anti-microbiana e também antitumoral, de autoria de Paulo Fernando da Silva Teixeira Filho, aluno da 2ª série ginasial do Colégio São João.

"Não tivemos a pretensão de nos responsabilizar pelo pioneirismo dos estudos que se vêm realizando sobre o IPÊ e sua aplicação, conta-nos o Paulo. "Entretanto, antes de sumariar nosso trabalho, faremos um breve relato sobre o que existe no campo da pesquisa, do assunto, ora ventilado.

Cabe à equipe que trabalha no Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, chefiada pelo cientista Osvaldo Gonçalves de Lima, contando com a atuação de Ivan Leôncio D'Albuquerque, a prioridade dos experimentos.

A "droga" conhecida por Lapachol, tem como finalidade a quimioterapia e tem sido utilizada no homem com efeito atenuante, até o presente. Há cerca de 13 anos, se vêm trabalhando nessa pesquisa, como antimicrobiano e, há três ou a quatro anos como antitumoral.

As principais regiões onde se encontram esse vegetal, são os Estados de Pernambuco, Bahia, e, Argentina, no exterior.

Os animais utilizados foram os ratos albinos, através de convênio entre o Instituto de Antibióticos e o Laboratório Lafepe, a droga está em via de ser oficializada.

Nosso trabalho, continuou, consistiu em isolar o cerne ou miolo, de uma amostra de IPÊ. Obtido esse material, e através de um moinho fornecido pelo Laboratório Industrial da Faculdade de Farmácia da UFPe., conseguimos a serragem do miolo da planta.

Em vidro de 500 cc, juntamos a serragem com benzeno e agitamos, logo em seguida fizemos a filtração. O filtrado do benzeno (Extrato benzênico), foi então agitado com a solução alcalina de hidróxido de potássio (KOH). Separando-se a camada inferior, de coloração vermelha, contendo a substância. A solução alcalina, com ácido clorídrico (HCL), é acidificada, passando de vermelho à amarela, com a precipitação da substância precipitada e secamos a vácuo".

OS FOGUETES

Também, outro trabalho que foi, pelo menos curioso para todos, relaciona-se com o lançamento de foguetes, numa demonstração de que os jovens já começam a interessar-se pela ciência espacial. O lançamento de dois foguetes por ocasião do encerramento da V Feira,

foi o ponto culminante, despertando atenção e curiosidade a todos. Os momentos que antecederam ao lançamento dos foguetes foram de intensa expectativa, mexendo, mesmo, com os nervos da gente jovem participante da Feira.

O primeiro foguete, idealizado e construído pelos alunos João Roberto Machado, José Hermírio Pontual, Carlos Alberto Saraiva, Romualdo Bezerra e Carlos Lapenda, todos do Colégio de Aplicação Padre Abranches da Universidade Católica, constituiu um sério problema para ser lançado aos ares.

FALTA COMBUSTÍVEL

É que tinha sido construído para ser impulsionado à base de oxigênio; ocorre que os responsáveis pelo seu lançamento percorreram a cidade e não conseguiram oxigênio; de última hora, quando a expectativa era enorme, os quatro pequenos cientistas fizeram várias tentativas com gasolina, sendo forçados a retirar a câmara de combustível, que deu um pane de última hora.

Finalmente, algum tempo depois da hora prevista, conseguiram lançar o foguete, tendo subido uns 100 metros de altura, espatifando-se depois.

Também, Aristides Vitorino Oliveira, aluno do curso científico do Colégio Salesiano, idealizou e construiu seu foguete. Ele foi mais feliz na sua experiência, do que a turma do padre Abranches da Católica. Denominado de Guanarani-I, o foguete foi lançado e, embora gerando alguns problemas na mecânica, conseguiu subir mais de 200 metros, fato que mereceu aplausos da grande multidão.

FINAL

Enquanto isso, a V Feira chegava ao seu final. A movimentação dos colegiais era intensa. Um serviço de alto falante anunciava os nomes das garotas que foram eleitas rainha dos seus respectivos educandários. Tudo era alegria e vibração. Observava-se em cada jovem um gesto alegre tão comum àqueles que conseguem realizar um ideal.

O JULGAMENTO

Por outro lado, uma comissão julgadora composta de 10 professores, na sua maioria do CECINE, entrava na fase mais aguda dos julgamentos. Levou-se em consideração para critério de seleção a originalidade, espírito inventivo, correlacionamento com o currículo, realização técnica, interesse despertado, demonstração e aplicação didática.

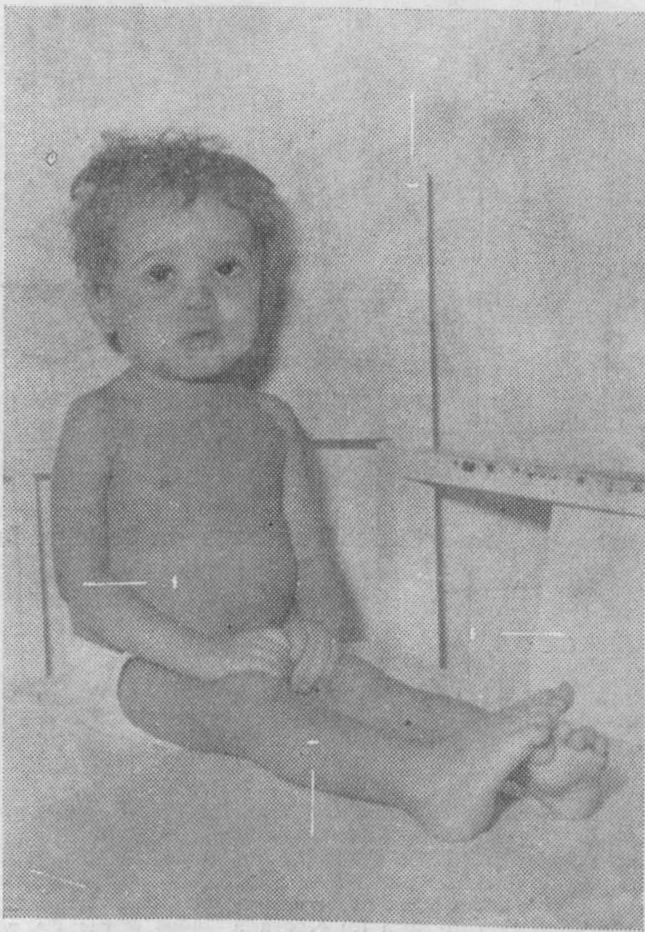
Durante a sessão solene realizada no CECINE, com a presença dos diretores dos colégios participantes da Feira, bem como alunos, foi anunciada a relação final dos trabalhos classificados, sendo distribuídas taças e medalhas entre os três primeiros colocados. Para os 4º e 5º lugares, o prêmio foi menção honrosa, e a cada participante em número de 1.700, foi entregue diploma de honra.

O resultado final deu ao Colégio Marista a primeira colocação em Matemática, com o trabalho "Sinógrafo", apresentado pelos alunos: Sóstenes Luis, Tony Patriota e Raimundo Lima. O de Biologia, coube ao Colégio São Luís, com "Estudo da Sensibilidade em Mimosa Pudica", dos estudantes Marcos Augusto Tiburtino, José Ricardo Carvalho, Tarcísio Souto e Joel Ricarte de Freitas. Em Ciências, alcançou o primeiro lugar o trabalho "Ciclo Evolutivo do Esquistossoma", do aluno Pedro Celso de Wanderley Melo, do Colégio Estadual de Pernambuco, único trabalho individual classificado. Em Física, classificou-se em 1º lugar a experiência "Oscilador de Tesla", de uma equipe de nove alunos do Colégio Agnes. A primeira colocação em Química com a "A industrialização da água do mar", dos estudantes Rildo Pragana, Fernando Duarte, Fernando Costa, Carlos Adney e Alberto Paiva.

CENTROS DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE



Subnutrição aguda — Muitos em semelhante estado são recuperados nos Centros do Instituto de Nutrição



Sem andar e sem falar, deformada pela inchação, esta criança é outra vítima da subnutrição

INTEGRAÇÃO DA NUTRIÇÃO EM PROGRAMAS DE SAÚDE PÚBLICA

Bertoldo Kruse desde muito tempo vem se preocupando com os problemas nutricionais do nordestino. Profundo conhecedor do assunto, uma vez que faz parte da equipe de técnicos do Instituto de Nutrição, dirigido por Nelson Chaves, Bertoldo Kruse considera essencial integrar a nutrição nos programas de saúde pública.

Em seu recente livro, **Três Temas de Saúde Pública**, bate-se por esta integração.

Dr. Bertoldo Kruse já ocupou o cargo de Secretário da Saúde do Estado de Pernambuco. Atualmente faz parte do Registro de Câncer do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina onde é professor.

Três Temas de Saúde Pública é o título do livro de Bertoldo Kruse, nº 4 da Coleção Nordestina, publicado, recentemente, pela Imprensa Universitária.

Integração da nutrição em saúde pública, um dos temas, é minuciosamente focalizado. "A nutrição deveria fazer parte de programas práticos de saúde pública em todas as unidades sanitárias e hospitais. Como primeiro passo, nos programas de saúde pública deveriam ser incluídas as seguintes atividades: treinamento de pessoal, educação em nutrição, controle da alimentação pública, programas de alimentação complementar e inquéritos de nutrição".

Esse, — segundo Bertoldo Kruse, seria a etapa inicial. Posteriormente modificar-se-ia a estrutura dos órgãos, de

maneira que cada agência governamental tivesse uma unidade para coordenação técnica de todas as atividades nutricionais.

Para dar ênfase à integração dos programas nutricionais em saúde pública o autor focaliza as interferências, diretas, da alimentação sobre as condições de higiene física, a capacidade produtiva e a resistência às doenças, ora provocando o aparecimento das doenças de carência, quer em suas formas típicas, atualmente mais raras ou, comumente, em suas formas frustras, subclínicas, ora contribuindo para que atinjam incidência elevada, em regiões subdesenvolvidas, as chamadas doenças de massa.

O autor salienta ainda que o fator alimentar concorre para o aparecimento das doen-

ças degenerativas, mesmo em grupos de pessoas que têm uma alimentação aparentemente boa.

Preparo de Pessoal

"O preparo de pessoal para a implantação de nutrição em saúde pública deve constituir a principal preocupação das autoridades responsáveis pelas organizações de saúde, de vez que influi, decisivamente e de diversas maneiras, na dinâmica dos programas integrados".

"Impõe-se uma íntima articulação com os órgãos de educação, aos quais compete a formação de nutrólogos e nutricionistas, profissionais diretamente responsáveis pela difusão e aplicação dos conhecimentos em matéria de nutrição.

Bertoldo Kruse afirma que é necessário proporcionar ao pessoal sanitário de todos os escalões hierárquicos, uma boa formação em assuntos de nutrição, eminentemente prática, levando em consideração as condições locais e os problemas próprios da região.

Sob esse aspecto, citou o Curso de Nutricionistas e o Instituto de Nutrição, ambos da Universidade Federal de Pernambuco e o relevante trabalho que ambos, sob a direção de Nelson

Chaves, vêm prestando à região nordestina.

Outros tópicos

Educação em matéria de nutrição, controle da alimentação pública, programas de alimentação suplementar e institucional, inquéritos de nutrição são outros tópicos desse estudo.

As modificações, de natureza profunda que o autor sugere, implicariam em rever a legislação em vigor, pois demandam na reorganização das instituições e alterações na sua regulamentação geral e em especial na bromatológica.

Odontólogos para o Desenvolvimento e Pesquisa em Saúde Pública

São dois outros estudos incluídos na publicação da que nos ocupamos, em que Bertoldo Kruse, com a mesma precisão de termos, em linguagem científica, aborda os problemas relacionados ao assunto.

Sobre os que se dedicam à pesquisa, lembra as palavras de Nelson Chaves: "A investigação científica, no Nordeste Brasileiro, é uma modalidade de heroísmo".

Para esse heroísmo o autor concita médicos, educadores, sociólogos, nessa etapa inicial, da arrancada para o desenvolvimento.

O Instituto de Nutrição vem mantendo, desde algum tempo, dois Centros de Nutrição de pré-escolares — um em Ribeirão e outro, em Água Preta.

Esses centros realizam a educação das mães e a recuperação das crianças. Em convênio com a Sudene, mantém o Centro de Água Preta e supervisiona o Centro de Gameleira, mantido pelo Estado e o de Primavera mantido pela Diaconia. A semelhança dos que estão em funcionamento, espera-se, em 1970 o surgimento de centros idênticos.

O FUNCIONAMENTO

Esses centros recolhem crianças pré-escolares em regime de externato durante quatro meses, portadores de desnutrição de 2º e 3º graus.

Três mães, diariamente, passam o dia no Centro, preparando os alimentos e recebendo orientação. Uma vez por semana todas as mães comparecem ao Centro e recebem lições práticas sobre saúde, higiene e a alimentação da criança. Com isso fica assegurada a continuidade dos cuidados com os filhos no domicílio.

O QUADRO DA DESNUTRIÇÃO

Crianças na faixa dos dois a quatro anos chegam aos Centros sem andar e sem falar. A recuperação ocorre durante os quatro meses em que cada uma delas recebe alimentação controlada e cuidados constantes. Estudos de cálculo já realizados permitem afirmar-se que o tratamento nutricional em regime de externato é quinze vezes mais barato do que o internamento em hospitais. Isto, olhando-se, apenas, por este prisma. Contudo, se considerarmos a vantagem de educar as mães, o processo aumenta de vantagens, pelo alto valor comunitário que possui.

Um dos fatores que concorre para a desnutrição grave é o desmame precoce. Sabe-se que ele vem ocorrendo aos 6 meses de idade.

A FINALIDADE DOS CENTROS DE NUTRIÇÃO

O escolar, aos sete anos, recebe a merenda escolar, atualmente com almoço e lanche. Mas na faixa etária de zero a cinco anos?

A mortalidade infantil de crianças de 1 a 4 anos é, nos países subdesenvolvidos, de 20 a 30 vezes superior a dos países desenvolvidos. Que fazer então com o grupo etário do pré-escolar? Interná-los todos? Com que recursos financeiros? Deixá-los abandonados nas ruas para se tornarem crianças problemas, gatunos, criminosos, em potencial?

O único meio viável e prático, além de muito mais barato é o de ampará-los após o desmame, na idade dos 6 meses a cinco anos. Esta é a finalidade dos Centros de Nutrição.

Nesses Centros, com a cooperação da Fundação do Bem-Estar do Menor, está prevista a educação especializada do pré-escolar, com recreação para o desenvolvimento mental. Está previsto ainda a integração com serviços de extensão rural para programa de nutrição, saúde, educação e agricultura.

Os primeiros quatro anos de vida da criança são decisivos, sabe-se. Se considerarmos que a desnutrição grave dos primeiros quatro anos é acompanhada de alterações psico-motoras com deficiência intelectual irreversível, bem podemos avaliar a importância que esses centros representam. Que eles se multipliquem por toda a área da fome, em todo o Nordeste, é o anseio de todos os que compreendem a importância do problema.

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO ESTUDA NOSSAS FRUTAS

As atividades do Instituto de Nutrição da UFPE, sediadas na Cidade Universitária, vêm ampliando mais o seu raio de ação. Agora mesmo, sua equipe técnica vem realizando o estudo de três frutas nordestinas para industrializá-las. São a manga, o abacaxi e o abacate.

O enriquecimento de alimentos usuais da região com aminoácidos essenciais como a metionina, a lisina e o triptofano constituem-se em outras pesquisas atualmente em realização.

Farinha de Fígado

Outro estudo recente — este já concluído — é o de uma farinha de fígado, muito rica em proteínas e muito útil para o adição às misturas proteicas. Como se sabe, o Instituto de Nutrição, é o criador dos centros de pré-escolares atingidos por

desnutrição grave, e seus estudos visam ir ao encontro desses pequenos mutilados por carência de princípios vitais na alimentação.

Visitantes

O prof. Nelson Chaves, cujos trabalhos e realizações já atravessaram nossas fronteiras, vem recebendo, constantemente, visitas de cientistas ou peritos em nutrição estrangeiros de organizações como a Unicef, a OMS, FAO, entre outras.

Recentemente, esteve em visita ao INUPe o professor Aaron Altschul, uma das grandes autoridades mundiais em nutrição, no enriquecimento de produtos alimentares.

Dois peritos da Fundação Ford aqui estiveram para firmar o prosseguimento dos estudos iniciados entre esta organização e o Instituto.

PROFESSOR HERALDO ALMEIDA NA COPERTIDE

Os Conselhos Universitário e Coordenador de Ensino e Pesquisa estiveram reunidos no início do mês para tratar da escolha dos membros da COPERTIDE, isto é, da Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva, de que trata o artigo 6º do decreto nº 64.086, de 11 de fevereiro do corrente ano.

De acordo com o referido decreto a Comissão foi reestruturada e na sua nova composição figuram dois professores titulares, um adjunto e um assistente que serão indicados pelos membros dos Conselhos, baseados no dispositivo legal que determina que a escolha recaia sobre docentes que já se encontrem em regime de tempo integral.

A indicação dos docentes, pelo Conselho Universitário e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, deverá processar-se de forma a estarem representadas todas as classes do magistério superior — determina o Decreto.

Foram escolhidos: o prof. Marcionilo Lins e Jônio Lemos que já participavam da antiga Comissão. O Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa elegeu os professores Dalmo Oliveira e Roberto Ramalho.

De conformidade com o mesmo decreto, cabe ao Reitor a indicação de um professor da Universidade. Foi escolhido o prof. Heraldo Almeida, da Faculdade de Direito.

Dois outros membros serão oportunamente escolhidos, um representante do corpo discente e outro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

As atribuições

Caberá à COPERTIDE examinar os projetos departamentais do regime de tempo integral e dedicação exclusiva e os de 22 horas semanais, neles incluída a contratação de monitores que, quando aprovados, serão incorporados ao projeto global da Universidade ou da Federação de Escolas, a ser apreciado pela Comissão Coordenadora de Regime de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva (COPERTIDE), criada pelo Decreto já referido.

Anualmente a COPERTIDE avaliará as atividades de ensino e as de pesquisas, dos docentes em regime de trabalho gratificado, pelo exame dos relatórios a ela encaminhados, devidamente instruídos pelos respectivos departamentos. O docente em regime de trabalho gratificado assinará termo de compromisso em que declara vincular-se ao regime, obrigando-se a cumprir as condições ao mesmo inerentes, fazendo jus aos seus benefícios somente enquanto nele permanecer.

A duração de mandato dos membros da COPERTIDE, será de dois anos; sendo que o professor indicado pelo Reitor poderá por ele ser substituído a qualquer tempo.

O Presidente da COPERTIDE

Conforme as atribuições que o decreto confere, os componentes da COPERTIDE, dentre os membros docentes, escolhem o presidente a quem competirá ordenar o bom funcionamento da Comissão.

Assim é que foi escolhido o prof. Heraldo Almeida para presidir a Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicação Exclusiva da Universidade Federal de Pernambuco.

Faculdade de Direito Fêz Festa no Dia da Bandeira

A Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco promoveu, no dia 19 de novembro, data comemorativa à Bandeira Nacional, várias solenidades cívicas, com a participação de autoridades convidadas, professores, alunos, sob a presidência do reitor Murilo Guimarães. A abertura da sessão foi efetuada pelo professor Mário Neves Baptista, diretor da Faculdade.

Em breves palavras, o professor Mário Baptista destacou a importância daquela data, aduzindo o quanto representava para todos nós brasileiros o Pavilhão Nacional. Em nome do corpo discente da tradicional escola de Direito, discursou o universitário Jones Figueiredo Alves, fazendo referências históricas sobre a nossa Bandeira. A seguir, discursou o professor Gustavo Cintra Paashaus, da Cadeira de Direito Comercial.

Depois dessas solenidades houve a apresentação das seis Bandeiras, cujos parainfos foram os professores Murilo Guimarães; Mário Baptista; Gustavo Cintra; Lourival Vilanova; Mário Pessoa; Hilton Guedes. Em seguida o reverendíssimo padre Luiz Gonzaga Brito procedeu a bênção do Pavilhão Nacional, seguindo-se a entoação do Hino da Bandeira e o hasteamento da mesma. Em cada sala de aula foi colocada uma Bandeira.

A Conferência

A conferência do professor Gustavo Cintra foi iniciada com um breve histórico sobre a instituição do Pavilhão Nacional. Esse afirmou:

“A 10 de novembro de 1822, Dom José Caetano da Silva Coutinho, Bispo-Capelo-Mor, benzia solenemente na Capela Imperial, as primeiras Bandeiras Nacionais. De joelhos, perante o altar, das mãos do Bispo recebia D. Pedro I os estandartes da Pátria, e os passava ao Ministro da Guerra, que os entregava aos representantes dos diversos corpos de tropa”.

Noutro trecho do seu patriótico discurso, o orador ressaltou que foi o bravo Luiz Alves de Lima e Silva, posteriormente Duque de Caxias e Patrono do Exército Nacional, quem primeiro recebeu o Pavilhão Nacional. Nessa época, ele exercia o cargo de Tenente-Ajudante do Batalhão do Imperador.

“Essa Bandeira foi o guia das guerras da Independência, tremulou nos Campos de Pirajá, conduziram-na as forças que assediaram Belém do Pará, figurou nas gáveas dos navios da esquadra brasileira, nas corvetas de Taylor e Greenfell, nos saveiros artilhados de JOÃO DAS BOTAS. Drapejou ela nos mastaréis das embarcações que escoltaram até às barrancas do Tejo os barcos em que retornaram às terras lusitanas as forças portuguesas derrotadas.

Durante as lutas das fronteiras do Sul, conduziu ela as nossas tropas à vitória.

Foi ela o pálido sagrado das pacificações e da afirmação da unidade nacional, superando os lábaros de todas as dissidências, dos bairrismos e dos separatismos.

Tabernáculo sagrado dos bravos da Retirada da Laguna, em vitória sobre os rubros do campo de batalha, entre a fumaça dos bombardeios, das salvas e dos incêndios, tremulou por sobre Lomas Valentinas, Ituzaingo, Peribebuí, Tuiuti, Cerro Corá, em todos esses episódios, onde a coragem dos brasileiros acometeu, nas cargas, nos avanços, a peito descoberto, posições fortificadas, bastiões artilhados, em desafio à morte, nos feitos de heroísmo que constelam ricamente a nossa História Militar.

Foi o pálido dos lanceiros de Osório, dos infantes de Sampaio, dos artilheiros de Malet, dos Voluntários da Pátria, da Nação em armas, egressos de todas as Províncias, um deles, Trigo de Loureiro, professor desta casa, a trocar a beca de Mestre de Direito pela fardeta de combatente disposto ao holocausto de sua própria vida.

Foi o pendão de Caxias, no lance épico da Ponte de Tororó, o galardão de Barroso na Batalha do Riachuelo, o símbolo augusto da Paz, no remate daquela contenda entre irmãos, em que nós, brasileiros, provocados, atacados, invadidos, soubemos grandiosamente perdoar e distinguir entre a insânia de governante ambicioso e totalitário e um povo, bravo e bom, conduzido ao extremo sacrifício pela megalomania de seu chefe.

Simbolo augusto da Paz, que fizemos duradoura, sem ocupações de territórios, tomadas de províncias, exações duras de reparações de Guerra. Paz, cuja vocação já se exprimia na conduta das forças brasileiras que não pilhavam cidades, que não massacravam prisioneiros, que respeitavam os vencidos, que cuidavam dos feridos adversários com as mãos carinhosas das Anas Nery, compartilhando misericórdia, indistintamente, nos Hospitais de Sangue Brasileiros”.

O professor em sua oração, ressaltou a conduta dos exércitos brasileiros, na guerra da Tríplice Aliança, afirmando que essa conduta deu legitimidade à voz de Ruy Barbosa, na Conferência de Haya, vários lustros mais tarde.

Aduzindo, o orador destacou a atuação de Epitácio Pessoa, ex-professor da tradicional Faculdade de Direito do Recife e então Embaixador do Brasil, por ocasião da Conferência da Paz em 1919 e da influência do nosso Pavilhão nos Campos da Itália, por ocasião do II conflito mundial, quando a brava Força Expedicionária Brasileira, teve oportunidade de conquistar gloriosas vitórias em Montese e Monte Castelo.

Prosseguindo em sua palestra, o mestre de Direito Comercial, afirmou: “Se a Bandeira Auri-Verde foi entregue por D. Pedro I ao Exército Nacional e às Forças Armadas para a defesa da Integridade do Império, outra Bandeira de ideal viria a ser entregue, cinco anos mais tarde, pelo próprio Imperador a um outro contingente da elite brasileira: foi o Decreto de Fundação das Faculdades de Direito do Recife e de São Paulo, que cometeu aos Doutores em Leis daquelas Províncias, a missão de preparar os juristas do Brasil, os futuros magistrados, os procuradores, os representantes do Ministério Público, os Conselheiros, os Administradores, os Advogados, os Legisladores, os Diplomatas do Brasil, os Mestres das Escolas de Direito.

As lutas da Independência, haviam terminado. Ordenava-se a administração nacional. Pensava-se nos primeiros Códigos nacionais, que deveriam seguir-se à Constituição do Império.

Desde Bizâncio à Berito, desde Alexandria, que os juristas requeriam formação acadêmica e sistemática. Bonania docet, Bolonha pontifica, mas não apenas Bolonha, a partir do Medievo, também Pavia, Leipzig, Heidelberg, Mogúncia, Upsala, a Sorbonne, Salamanca e Coimbra, Praga, Oxford, Goettingen, tantas casas ilustres, que douturavam em Leis e Cânones!

Mais modernas e animadas do espírito da Revolução Francesa, escolas como a de Montpellier, onde se abeberaram dos ideais novos tantos vultos da nossa Independência”.

Mais adiante o conferencista destacou a função que tiveram os dois primeiros Cursos Jurídicos no Brasil, sob as arcadas respectivamente do Largo de São Francisco de Paula e outra nas almenaras de Olinda colonial, no Mosteiro de São Bento, cumprindo elas com nobreza, desvelo e sucesso as suas finalidades: “De seus bancos acadêmicos exsurgiram líderes para o progresso do Brasil, de suas cátedras se refletiram idéias novas para iluminar as correntes de opinião, as doutorais de suas Congregações foram pontes de comando em batalhas do progresso e do aprimoramento das instituições.

Nestas casas fermentou a Abolição, singraram teses novas, cristalizou-se a vocação republicana.

Aqui estiveram as sementeiras da Justiça Social e dos direitos do homem.

Catedráticos das duas grandes escolas foram Presidentes de Províncias e Governadores de Estados, Senadores do Império e da República, parlamentares federais que promoveram reformas legislativas, Ministros do Supremo Tribunal Federal e Desembargadores, Ministros Plenipotenciários e Embaixadores, Presidentes da República.

E, no grande balanceamento do Dever Cumprido, podemos nós, as velhas escolas de Direito do Império, orgulhar-nos da bela prole em florescimento, de muitas Faculdades de Direito, de muitas Universidades, de que fomos crisálidas úteis, substituídas pelo rebriho novo dos estendais iluminados da Cultura!

Durante quinze décadas, com a mesma sinceridade com que Caxias e as Forças Armadas portaram a Bandeira Nacional, portamos nós, Professores de Direito, esse outro pendão de cultura”.

Concluindo, o Professor Paashaus declarou: “No Hino à Bandeira, peça das maiores do grande Olavo Bilac, uma de suas estrofes nos diz:

“Tua nobre presença, à lembrança, a imagem da Pátria nos Traz”! Por esse motivo, para que tenhamos nós em presença constante o “símbolo augusto da Paz”, o nobre pendão de todas as nossas esperanças, Professores desta Casa deliberaram doar Bandeiras Nacionais para as diversas salas de aula e para o Gabinete do Diretor.

Igual ao que aconteceu na Capela Imperial no dia 10 de novembro de 1822, um sacerdote brasileiro consagrará esses pavilhões, num simbolismo de permanência histórica.

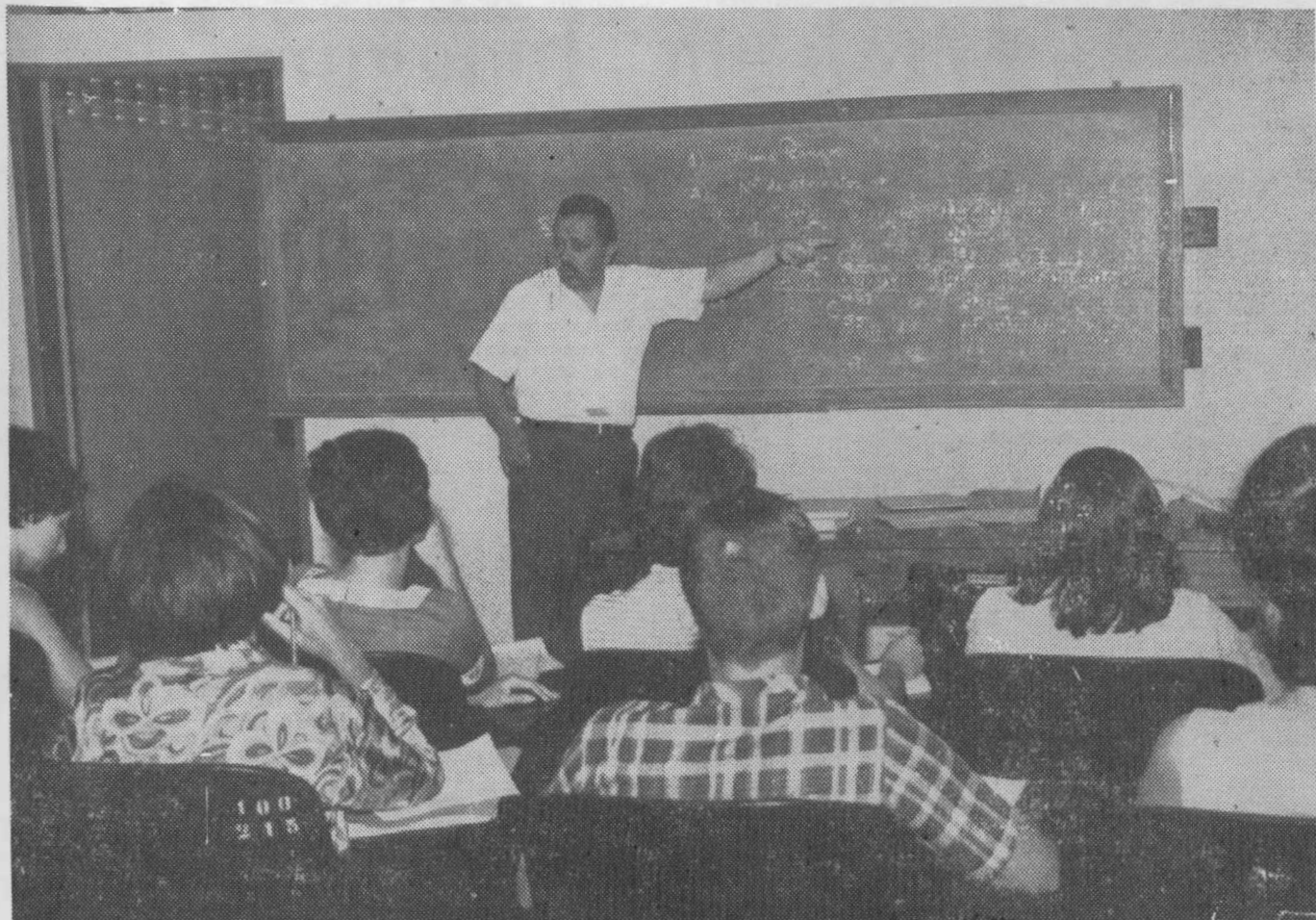
Assim como as cores são as mesmas — ouro e verde — a consagração é a mesma, o sentido é o mesmo, a definição é a mesma: “por Cristo e pelo Brasil”!

Elas serão as companheiras de nossas horas de trabalho e de estudo, elas serão o símbolo da soberania de nossa Pátria, e no seu dístico, encontraremos, a meta de nossas lutas: “Ordem e Progresso!”

Ordem! Paz social, hierarquia, disciplina consciente, auto-disciplina. reconhecimento do Direito alheio, penetração do Dever!

Progresso! Abundância para todos, escolas para todas as crianças, pão para todas as bocas, moradas para todos os brasileiros, irmanamento na Justiça Social e nas realizações do Trabalho. E essas bandeiras, que cobriram em glória todos os rincões do Brasil durante quinze décadas de História, serão para nós, estudantes e professores, uma lembrança feliz da Pátria, para um Brasil maior”.

regressa dos EUA



A Biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco acaba de receber uma doação de livros e periódicos num total de 30 títulos de periódicos, em 1.997 números e 120 livros em 393 exemplares.

Esta doação deve-se ao prof. Hélio Bezerra Coutinho, catedrático de Histologia dessa Faculdade através de intercâmbio cultural com o prof. James P. Varnetti, membro do Projeto Handclasp, do governo norte-americano.

A doação veio diretamente para a Faculdade de Odontologia graças ao interesse tomado por Mr. E. G. Brown, também membro do Projeto Handclasp.

Pelo conteúdo científico que contém os livros desta coleção doada afere-se o valor do presente.

O Diretor da Faculdade de Odontologia, prof. Henrique

Freire de Barros, agradeceu a doação do governo norte-americano na pessoa do Cônsul Geral dos Estados Unidos, Mr. Douglas McClain.

APERFEIÇOAMENTO EM ESTATÍSTICA

O dr. Miguel Guzmán, diretor da Divisão de Estatística do Instituto de Nutrição de Centro América e Panamá (IN-CAP) esteve no Recife, especialmente para ministrar um curso intensivo de Estatística para o pessoal técnico do Instituto de Nutrição.

Dr. Guzmán veio como contribuição da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o aperfeiçoamento científico.

Segundo técnicos do IMUPe, o curso foi altamente proveitoso, uma vez que o professor é um especialista no assunto.

O prof. Rui João Marques, diretor do Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco, esteve, durante dez dias, no início de novembro, nos Estados Unidos em viagem de observação científica. Nesta ocasião, o destacado professor teve oportunidade de participar de uma reunião de consultas na Louisiana State University e, também, de um congresso médico realizado em Washington.

Estágio no Instituto

Após o seu regresso, o prof. Rui Marques informou que, durante a reunião que assistiu, o Instituto de Medicina Tropical foi confirmado como centro de estágio para acadêmicos norte-americanos participantes do programa de bolsas instituído pela Louisiana State University. Salientou, ainda, ser o Instituto a única entidade científica brasileira distinguida com semelhante escolha, o que é muito honroso para a UFPe.

Referindo-se àquela Universidade americana, o professor pernambucano informou que ela, há três anos, vem encaminhando oficialmente estudantes de diversas universidades daquele país ao IMT para que recebam treinamento no

campo das doenças tropicais.

Polígrafo

Encontra-se no Recife o prof. Hiroshi Yamamoto, do Departamento de Cirurgia Cardiovascular da Universidade de Keio, do Japão, que veio proceder à instalação de um Polígrafo doado pelo governo japonês ao Instituto de Medicina Tropical. Este aparelho eletrônico possui, entre múltiplas e delicadas funções na aferição das atividades vitais do corpo humano, as de determinar a pressão venosa e a pressão de órgãos do tubo digestivo, efetuar o registro da motilidade esôfago - gastro - intestinal e da curva respiratória e, ainda, realizar eletroencefalograma e eletrocardiograma.

Tal aparelho colocará o Instituto de Medicina Tropical em condições de melhor desenvolver suas pesquisas e de melhor combater as enfermidades do campo em que atua.

O prof. Yamamoto, dentro do programa de intercâmbio científico entre as Universidades japonesas e a Universidade Federal de Pernambuco, permanecerá durante três meses no Instituto de Medicina Tropical realizando pesquisas.

HAIDÉE TEIXEIRA LANÇA LIVRO PARA ESTUDANTES

Com a presença dos reitores Murilo Guimarães e Onofre Lopes, professores, estudantes e público, a Imprensa Universitária lançou mais um livro, dentro de seu programa de atividades editoriais para 1969: **Diagnóstico Laboratorial das Micose**, da professora Haidée Teixeira. O volume foi posteriormente lançado nas Universidades do Rio Grande do Norte e do Ceará, onde recentemente a autora ministrou cursos a convites daquelas instituições. Todos os exemplares do livro da professora Haidée Teixeira já se encontram praticamente esgotados, visto tratar de tema específico dos currículos e muito escasso na bibliografia especializada do país.

Em seu discurso, a autora afirmou textualmente: "A experiência adquirida no trabalho diário com as técnicas laboratoriais, as dificuldades dos estudantes para a aprendizagem das maneiras adequadas à identificação dos fungos, foram catalizadores positivos que me impulsionaram da plataforma da expectativa ansiosa para

a realidade de uma solução que há muito tempo espreitava".

Comentário do Professor Nilo Pereira

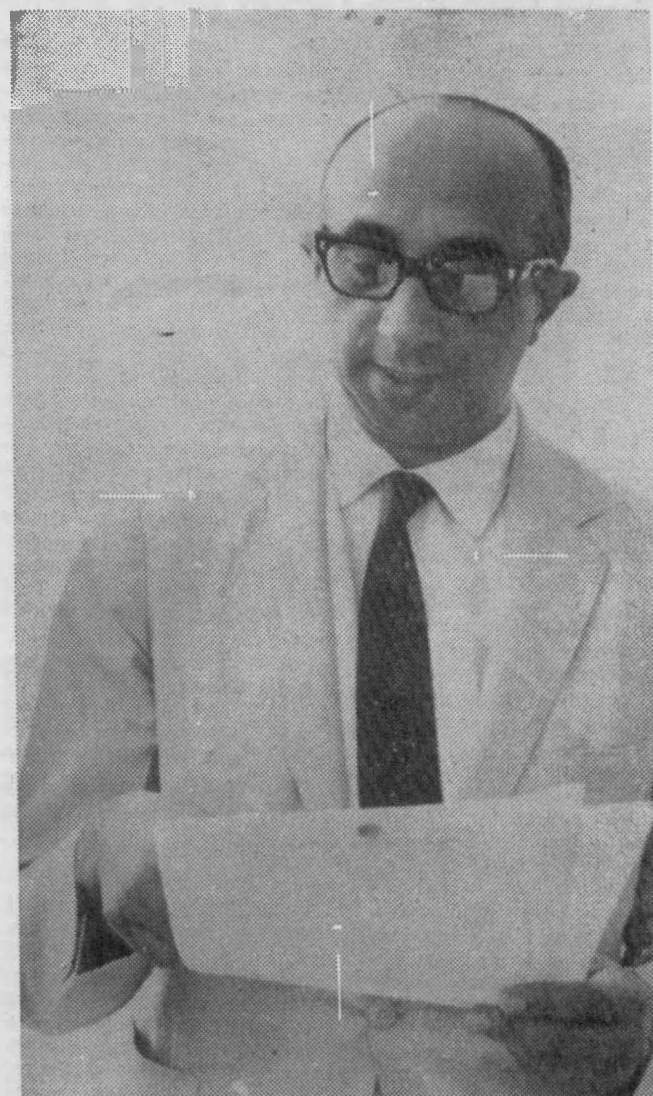
Um belo lançamento o do livro da professora Haidée Teixeira, intitulado **Diagnóstico Laboratorial das Micose**, Imprensa Universitária, prefácio do Prof. Júlio Martin Borda. Não vá o leitor pensar que me proponho a qualquer análise do livro, já que na matéria sou jejuno. Mas falei dum belo lançamento, e foi. Veio especialmente para fazê-lo o Reitor Onofre Lopes. Presente estava o Reitor Murilo Guimarães. E também de Natal veio o Prof. Ulysses de Gois, a cujo nome estão ligadas as melhores iniciativas que o Rio Grande do Norte vem tomando ultimamente no campo do Cooperativismo e do ensino superior.

Apresentando o livro, o Reitor Onofre Lopes proferiu, de improviso, um excelente discurso. Mostrou o que é o Laboratório no diagnóstico moderno e o que por

isso mesmo, ficamos a dever à professora Haidée Teixeira. E não se esqueceu de frisar bem que ela tem sido, em Pernambuco, um sustentáculo do Crutac, já implantado na nossa Universidade. Nisso fez inteira justiça o Reitor Onofre, que bem sabe o quanto tem valido à difusão dessa iniciativa a ação da professora Haidée Teixeira, incansável na propaganda da idéia que tornou a Universidade do Rio Grande do Norte — valha-nos a verdade — uma Universidade nacional. Pois o Crutac foi recomendado pelo próprio Governo da República a todas as Universidades brasileiras.

Sem entender, como não entendendo, nem de micose nem laboratórios, nem por isso deixo de dizer — o que até os leigos podem ver e sentir — que a contribuição da professora Haidée Teixeira é valiosa. Indispensável, afirmou o Reitor Onofre Lopes, com a sua autoridade de Reitor e de médico. Para que mais?

N. P.



IBECC Faz Concurso Sobre “Heróis da Comunidade Mundial”

A Universidade Federal de Pernambuco foi científica de que o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), realizará o concurso internacional “Heróis da Comunidade Mundial”, em colaboração com a UNESCO. São oferecidos quatro prêmios, da seguinte maneira:

Primeiro prêmio, viagem ao redor do mundo, aos lugares mais relacionados com os vinte e cinco heróis da comunidade mundial citados pelo autor no trabalho; segundo prêmio, uma viagem a seis dos lugares citados no primeiro prêmio, ou seja, os seis lugares mais próximos do país do vencedor deste prêmio; terceiro, dois prêmios de uma viagem a dois dos lugares citados no primeiro prêmio; além de outros prêmios aos demais colocados.

O CONCURSO

Geralmente todos concordam em que é importante ensinar às crianças e adolescentes acerca da compreensão mundial. Isto pode ser expresso através de diversos campos de conhecimento, por exemplo, história, ciência, política, arte. Pede-se aos mestres que indiquem relações de vinte e cinco pessoas, vivas ou falecidas, cuja vida seja apropriada para estimular o conceito da compreensão mundial, indicando as razões de cada seleção.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

As relações deverão compreender vinte e cinco nomes de homens e mulheres, vivos ou falecidos, de qualquer parte do mundo, que possam ser apresentados às crianças como benfeitores da comunidade mundial, com uma folha em separado justificando as razões de sua inclusão.

A relação e as justificativas deverão ser apresentadas de forma adequada às necessidades das crianças entre 10 e 15 anos de idade de qualquer país.

O referido concurso estará aberto ao pessoal das instituições de formação de professores e das faculdades universitárias de educação, ao pessoal das escolas primárias e secundárias, aos estudantes que pretendem tornar-se professores e aos professores estagiários.

O trabalho dos candidatos que se propõem a representar o Brasil deverá ser enviado à Comissão do IBECC, na Guanabara, à rua Almirante Sadock, 276 Ipanema.

Haverá uma seleção prévia entre as contribuições brasileiras. Os trabalhos classificados serão enviados a Londres, onde concorrerão com os demais países inscritos. Cada trabalho deverá mencionar o nome da escola ou instituição à qual o autor, professor ou aluno, está filiado.

Professor de UFPe. Obteve Título de Mestre de Educação

O professor Rubem Eduardo da Silva, da Faculdade de Educação da UFPe, regressou, recentemente, dos Estados Unidos onde obteve o título de Mestre em Educação, pela University of Iowa, após um ano e meio de treinamento, tendo se especializado em Estatística, Testes e Medidas Educacionais.

Ele espera aplicar na Faculdade de Educação os conhecimentos adquiridos durante o seu estágio nos Estados Unidos. Declarou que é de relevante importância para o professor dessa especialidade, aliar a parte didática à pesquisa, tendo em vista maior rendimento da matéria.

Ênfase

A área de maior ênfase de seus estudos foi a construção e análise de testes de conhecimento. Sendo no momento o único professor na Universidade Federal a ostentar o título de Mestre em Educação, com a especialidade em Testes e Medidas Educacionais, espera dar sua colaboração junto à equipe responsável pelos exames vestibulares, não apenas no processo de elaboração das provas mas sobretudo an análise estatística dos testes, o que é de fundamental importância para o aperfeiçoamento da técnica de construção de testes.

“No processo educativo, salientou, em qualquer nível, a elaboração de bons testes de conhecimento é tão importante quanto o estabelecimento dos objetivos educacionais e dos meios e técnicas para atingir tais objetivos. Pois só poderemos saber se a finalidade foi alcançada, e, portanto, se o trabalho do educador foi de alguma eficácia, se usarmos instrumentos que nos possibilitem tal verificação. E os testes tecnicamente bem elaborados são os instrumentos exigidos para tal trabalho”.

Adiantou o professor Rubem Eduardo que, para se elaborar um bom teste de conhecimento não é suficiente que o professor seja profundo conhecedor de sua matéria. Conhecer bem sua disciplina é um elemento indispensável mas não bastante para se elaborar um bom teste de conhecimento. Ele precisará igualmente conhecer as técnicas de construção de teste e nelas se exercitar.

“Muitas vezes um professor bem preparado, transmitindo bem seus conhecimentos dentro da sua especialidade e guiando satisfatoriamente os seus discípulos para a descoberta de novas idéias é incapaz de elaborar bons testes de conhecimento e, conseqüentemente de medir o progresso de seus alunos, bem como julgar a eficiência do seu próprio trabalho educador. Isto porque, embora potencialmente capaz para tal tarefa, pelas qualidades que possui, não conhece, o professor, as técnicas que lhe possibilitariam atualizar suas potencialidades”.

cançada, e, portanto, se o trabalho do educador foi de alguma eficácia, se usarmos instrumentos que nos possibilitem tal verificação. E os testes tecnicamente bem elaborados são os instrumentos exigidos para tal trabalho”.

Adiantou o professor Rubem Eduardo que, para se elaborar um bom teste de conhecimento não é suficiente que o professor seja profundo conhecedor de sua matéria. Conhecer bem sua disciplina é um elemento indispensável mas não bastante para se elaborar um bom teste de conhecimento. Ele precisará igualmente conhecer as técnicas de construção de teste e nelas se exercitar.

“Muitas vezes um professor bem preparado, transmitindo bem seus conhecimentos dentro da sua especialidade e guiando satisfatoriamente os seus discípulos para a descoberta de novas idéias é incapaz de elaborar bons testes de conhecimento e, conseqüentemente de medir o progresso de seus alunos, bem como julgar a eficiência do seu próprio trabalho educador. Isto porque, embora potencialmente capaz para tal tarefa, pelas qualidades que possui, não conhece, o professor, as técnicas que lhe possibilitariam atualizar suas potencialidades”.

Necessidade

Para aquele educador, é de imperiosa necessidade a Cadeira de Testes e Medidas Educacionais em todas as Faculdades de Educação para que os futuros professores e técnicos em educação sejam capazes de elaborar eficientemente testes de conhecimento.

Em solenidades presididas pelo reitor Murilo Guimarães, foi inaugurado oficialmente, o Centro de Recuperação dos Mutilados Buco-Faciais, anexo à Cadeira de Prótese e Traumatologia Maxilo-Faciais, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. Agora, os mutilados buco-faciais do Recife contam com um centro especializado com aparelhagem e pessoal qualificado capaz de realizar o atendimento necessário, praticando, inclusive, intervenções cirúrgicas para a recuperação total dos pacientes vítimas dessas mutilações, tanto do ponto de vista cirúrgico-ortopédico, como da psicoterapia e da foniatria.

Foi uma obra que exigiu do professor Antônio Varela, titular da Cadeira, bem assim, da direção da Faculdade e do próprio reitor Murilo Guimarães grandes esforços e empenho, a fim de que o plano fosse realmente concretizado. O Centro, criado e aprovado em sessão do Conselho Universitário realizada no dia 21 de novembro de 1968, objetiva principalmente dar ampla assistência à recuperação dos pacientes vítimas de lesões buco-faciais e o treinamento de alunos em graduação e pós-graduação. Congregará especialistas brasileiros e estrangeiros. Funcionará em dependências próprias, com administração autônoma da UFPe., podendo, entretanto, se integrar com serviços da Universidade.

Ficou integrado, entre outros órgãos, pelos seguintes setores: Prótese Plástica, Traumatologia Maxilo-Facial, Ortopedia Maxilar, Radiologia Dento-Maxilar, Foniatria, Psicoterapia, Patologia Oral e Dentisteria. Os setores serão movimentados por profissionais altamente especializados, técnicos e pessoal administrativo. Além do professor Antônio Varela, contará com os serviços dos professores Marilanda de Carvalho Silva, (Foniatria); Ivonete Batista, (Psicoterapia); e Ageu Sales, (Radiologia).

A CADEIRA

Na cadeira do professor Antônio Va-

Novos Melhoramentos Odontologia Inaugura

rela é dada ampla assistência à recuperação dos pacientes que procuram a Faculdade de Odontologia da UFPe. São realizados, entre outros, a Prótese Ocular, a Prótese Nasal, a Prótese Auricular e a Prótese das Fissuras Palatinas e Velo-palatinas. Várias pesquisas foram realizadas objetivando um melhor aperfeiçoamento dos trabalhos. Assim, numa iniciativa pioneira do professor Antônio Varela, já usa-se a Sili-cona, que era utilizada apenas em moldagem, na Prótese Facial. Foi criado, também, um aparelho, o Provisor Morfo-Cromático, para determinar as variações de cor da íris e que é usado na Prótese Ocular, visando a igualdade entre as cores do olho natural e o artificial.

TRABALHO HUMANO

O trabalho que vinha sendo realizado pela cadeira de Prótese e Traumatologia Maxilo-Facial, e que passará, agora, a ser executado, de maneira mais aperfeiçoada e ampla, não visa apenas, à recuperação da função (exceção dos trabalhos de foniatria), mas tem em vista a recuperação, também, da estética. Aliás, nesse aspecto o trabalho ganha maiores dimensões do ponto de vista social e humano. E, juntamente com a estética, há a recuperação do psíquico, pois, as mutilações faciais acarretam para o homem uma inibição que prejudica a própria ação do mutilado no trato e nas relações sociais. Permite, dessa forma, reintegrar o indivíduo em toda a sua plenitude.

SOLENIDADES

Além do reitor Murilo Guimarães, que, ao usar da palavra, enalteceu o trabalho desenvolvido por aquela Faculdade, o professor Henrique Freire de Barros proferiu discurso, reportando-se aos trabalhos e esforços dispendidos pela direção e por docentes daquela instituição de ensino superior, no sentido de elevar cada vez mais o conceito da Odontologia em nossa Região. O pro-

fessor Antônio Varela agradeceu em breves palavras as referências feitas à sua pessoa. Autoridades civis, militares, professores, alunos abrlhantaram o ato inaugural com suas presenças. Foi servido um coquetel.

BIBLIOTECA DE ODONTOLOGIA RECEBE IMPORTANTE DOAÇÃO

A biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco recebeu numerosas publicações como doação do governo norte-americano. Todas as informações referentes à citada doação foram fornecidas ao Jornal Universitário pelo prof. Henrique Freire de Barros, diretor da Faculdade, através do seguinte comunicado:

“A Biblioteca da Faculdade de Odontologia acaba de receber uma importante doação de publicações, no montante de 30 títulos de periódicos, em 1997 números e 120 livros, em 393 exemplares. A doação em apreço foi conseguida pelo professor e cientista Hélio Bezerra Coutinho, catedrático de Histologia desta Faculdade, através de entendimentos e intercâmbio cultural com o prof. James P. Vernetti, membro do Project Handclasp, do governo norte-americano. Este presente chegou às nossas mãos graças aos esforços de Mr. E. G. Brown que providenciou a remessa das referidas publicações, entregando-as em nossa própria escola”.

“A doação que ora recebemos, representou, para a nossa escola, uma excelente colaboração científica, pois, além de completar algumas de nossas coleções de periódicos, aumentou o nosso acervo bibliográfico e nos possibilitou a prestar uma melhor assistência aos corpos docente e discente desta Faculdade”.

O prof. Henrique Freire de Barros, diretor da Faculdade, ao agradecer aos professores Vernetti e Mr. Brown, do Project Handclasp e Mr. Douglas McClain, Cônsul Geral dos Estados Unidos, exaltou a importância desta excelente colaboração, dando ênfase ao valor do intercâmbio cultural.

Divisão de Expediente Escolar

fundamente o aludido servidor.

Pela primeira vez os estudantes da nossa Universidade assistiram a tradicional Missa do Galo, que o Reitor e o Prefeito da Cidade Universitária fizeram realizar na noite de Natal, às 24 horas, na Praça do Monumento, à Av. Reitor Joaquim Amazonas, na referida cidade.

Ficou definitivamente acertado para os meados do ano de 1970 a inauguração dos alojamentos da Cidade Universitária, bem como do restaurante central anexo. Os referidos alojamentos terão capacidade para abrigar 192 estudantes em seus 4 pavimentos construídos dentro da mais alta concepção arquitetônica.

O restaurante central virá sem dúvida preencher uma grande lacuna pois, como já sabemos, quase todas as unidades da nossa Universidade já estão funcionando no campus Universitário. Fornecerá aos acadêmicos almôço e jantar a preço simbólico.

Causou a mais viva repercussão entre os discentes desta Universidade, a programação do Pro-

jeto Rondon V nas áreas de atuação da Amazônia, Vale do São Francisco e Estado de Mato Grosso.

Mais de 1.000 universitários fizeram suas inscrições, tendo sido observado em todos o interesse em levar às comunidades interioranas sua parcela de colaboração principalmente nos setores de Saúde e Educação.

Mais uma vez a Divisão de Expediente Escolar, colaborou ativamente nos trabalhos do Concurso de Habilitação da UFPe., seja na distribuição de programas, como também na secretaria permanente ali instalada, visando a orientar os jovens estudantes, como ainda no preparo intelectual através de Cursos Intensivos e concessão de isenção de taxas de inscrição.

No tocante aos Cursos Intensivos, vale salientar que mais de 500 candidatos aos vestibulares foram beneficiados. A Divisão de Expediente Escolar promoveu a partir de agosto três Cursos de Atualização da Língua Portuguesa a cargo do Prof. Adauto Pontes, um de Inglês, sob a direção do Prof. Meira Lins e um de Francês, ministrado pelo Prof. José Lima Barros.

A Ação da Asseplan Na Vida da UFPe.

Criada pela Portaria nº 4-A, de ... 25.2.1966, do Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, professor Murilo Humberto de Barros Guimarães, a ASSEPLAN é um órgão dos mais eficientes que funcionam no âmbito do Ministério da Educação neste Estado.

A ASSEPLAN ou seja, Assessoria de Planejamento, que tem presentemente como Assessor Geral a dinâmica direção do Dr. Antônio Cardoso do Rêgo Barros, funciona à rua do Hospício, 299, nesta cidade, no prédio onde antigamente existia a Faculdade de Ciências Econômicas.

O Reitor baixou a aludida Portaria usando das atribuições que lhe confere o artigo 115 do Regimento Interno da Reitoria, combinado com o artigo 17 do decreto-lei nº 9.388, de 20.6.46, e os incisos I, IV e XXIV do artigo 23 do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco.

Levando em consideração constar do programa de reorganização e modernização dos serviços administrativos da Reitoria, foi então criada essa unidade permanente de planejamento da Universidade.

É portanto a ASSEPLAN um setor de Planejamento subordinado à Universidade criada com a finalidade de promover seleção e orientação profissionais, de maneira que descubra e aproveite os valores humanos, guiando-os especificamente, de modo que seu campo de atividades se volte para as finalidades do desenvolvimento, é portanto um órgão especializado de planejamento.

A Assessoria de Planejamento, é órgão de administração geral da Reitoria e funciona de acordo com Regimento próprio, diretamente subordinada ao Reitor.

Tem por finalidade proporcionar o assessoramento imediato ao Reitor em matéria de administração geral, notadamente no trato das tarefas de:

- avaliação e seleção dos objetivos gerais e parciais da Universidade;
- transformação dos objetivos selecionados em planos de curto, médio e longo prazo;
- análise e revisão dos planos adotados;
- acompanhamento e controle dos planos em execução;
- elaboração da proposta orçamentária da Universidade;
- previsão, estudo, prevenção ou solução dos problemas administrativos em geral; e
- reorganização e moderniza-

ção dos serviços administrativos da Reitoria.

Quanto à composição da ASSEPLAN esta compreende: 1 Assessor-Geral, 3 Assessores-Adjuntos, 2 Técnicos de Pesquisa Administrativa, 1 Desenhista e 1 Secretário.

O Assessor-Geral e os Assessores-Adjuntos de Planejamento serão escolhidos dentre pessoas de notável saber e larga experiência em matéria de administração pública e administração de ensino superior.

Quanto às disposições transitórias, competiu à ASSEPLAN participar, ativamente, no Programa de Reorganização e Modernização dos Serviços Administrativos da Reitoria, colaborando, especificamente, segundo a conveniência da Universidade, nas seguintes tarefas:

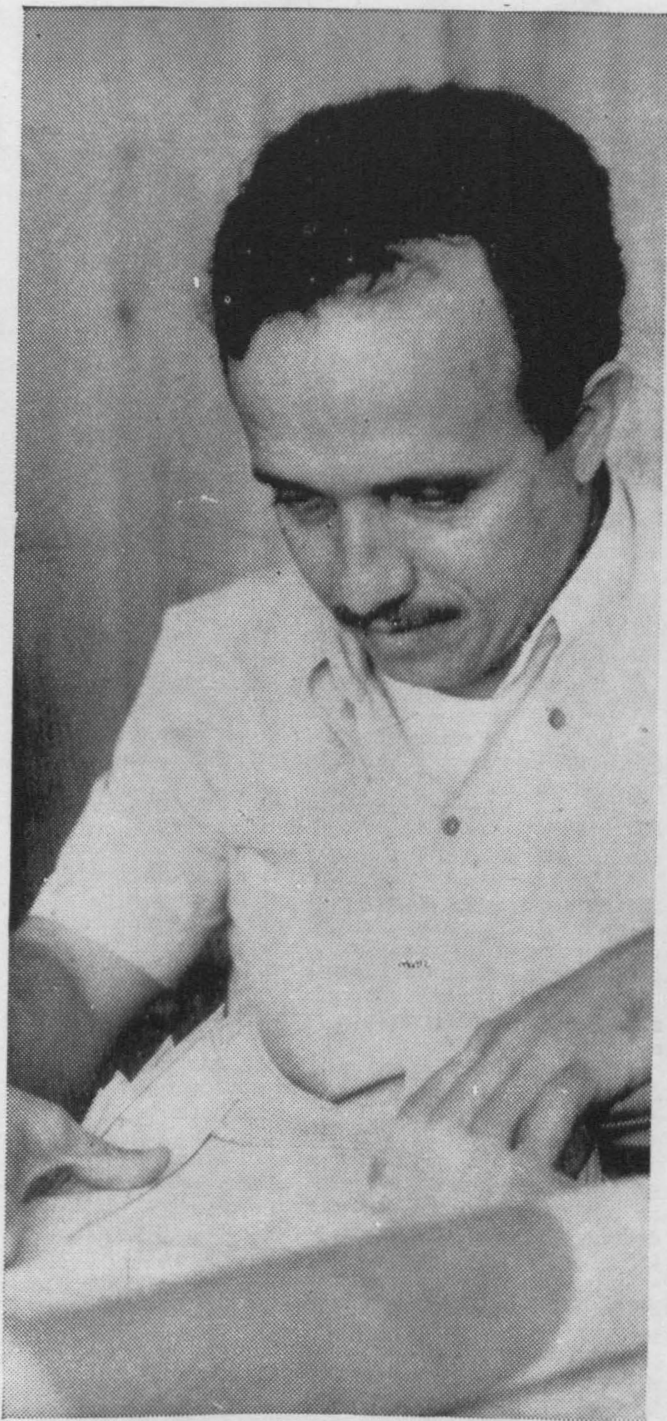
- análise administrativa dos serviços e prática de pessoal, material, contabilidade, pagamento, comunicação, documentação, arquivo, serviços e diplomas, serviço de assistência escolar, serviço médico, serviço de assistência social, serviço de transportes, serviço de divulgação e intercâmbio cultural e serviço de obras de oficinas;
- análise e solução dos problemas de organização e funcionamento da Cooperativa de Consumo dos Funcionários da Universidade, da Caixa de Crédito dos Servidores da Universidade e entidades outras existentes ou posteriormente criadas e que, embora não constituindo organismo de sua administração, sejam pela Universidade consideradas de relevante interesse na objetivação de suas finalidades;
- preparação e execução de cursos de caráter prático para os funcionários admi-

nistrativos da Reitoria;

- revisão do Regimento da Reitoria, para oportuna submissão ao Conselho Universitário;
- criação do Serviço de Relações Públicas da Reitoria;
- revisão geral das rotinas do trabalho dos serviços administrativos da Reitoria;
- projetação e realização de cursos especiais de supervisão administrativa;
- implantação do Regimento da Reitoria;
- preparação de um Manual de Orçamento-Programa;
- avaliação dos manuais de serviços que resultarem do Programa de Reorganização e Modernização dos Serviços Administrativos da Reitoria;
- exame e avaliação crítica de quaisquer propostas formuladas pelas Escolas, Faculdades, Institutos e Centros de Pesquisas e Treinamento Profissional e Cursos em regime de administração especial provisória, sobre a reforma dos serviços administrativos da Reitoria;
- avaliação crítica de todos os trabalhos, projetos, propostas e recomendações que resultarem do Programa de Reorganização e Modernização dos Serviços Administrativos da Reitoria.

Sem prejuízo de suas atribuições específicas, a Assessoria de Planejamento dará, quando solicitada, ampla colaboração e prestará serviços, sob a forma de pesquisas, informações, estudos e pareceres, à Comissão Central de Pesquisas (COCEPUR), criada pela Portaria nº 3, de 27.1.65, do Reitor.

Diante do exposto facilmente se infere a importância capital da Assessoria de Planejamento, sua utilidade e necessidade.



Dr. Antônio do Rêgo Barros, diretor da ASSEPLAN

Unesco facilita com seus bônus especiais compra de equipamento

A UNESCO enviou **Uso**

para a Universidade Federal de Pernambuco uma comunicação de que os Bônus de Viagem criados pelo órgão para facilitar os estudantes e pesquisadores na compra de material científico e cultural no Exterior, foram colocados à disposição dos estudantes brasileiros.

Assim, segundo a comunicação, os Bônus de Viagem que a UNESCO coloca à disposição dos estudantes, visam a incrementar o intercâmbio cultural nas viagens de estudo, muitas vezes tolhidas por dificuldades cambiais.

O Que São

Depois do Brasil somente a França, Camboja, República Malgache, Tunísia e a República Árabe Unida têm o privilégio de venda desse tipo de bônus.

Os Bônus da UNESCO são uma espécie de "travellers checks" internacionais, emitidos com a finalidade de facilitar as viagens do estudo a estrangeiros em determinados países. Daí são vendidos somente a estudantes, professores, pesquisadores em viagem de estudo ou em participação de congressos fora do seu país de origem.

Dessa maneira, os bônus devem ser trocados no prazo de um ano, a partir da data de sua emissão.

São os seguintes os requisitos para o uso dos bônus de viagem da UNESCO: a) assinar cada cupon no ato de recebimento e no da troca, apresentando passaporte; b) anotar números de série dos cupons, prevenindo roubos ou extravios; c) não podem ser endossados nem transferidos a terceiros; d) os bônus podem ser trocados em qualquer agência de pagamento habilitada para tanto, nos países para os quais são válidos. Assim é que a lista das agências de pagamento é encontrada na Secretaria Executiva, na Guanabara; e) as agências de pagamento entregarão o montante dos bônus de Viagem da UNESCO em moeda do país em que esses bônus forem trocados à taxa oficial do câmbio na data da apresentação. As comissões cobradas pelas agências de pagamento nunca deverão ser superiores — e em muitos casos são inferiores — às comissões usualmente cobradas por ocasião do pagamento dos "travellers checks" emitidos por um banco.

Outras informações os interessados poderão obter na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, no prédio da Reitoria, à rua do Hospício, com a senhorita Ida Brandão, das 9 às 12 das segundas às sextas-feiras.

Representante da UFPe. Tem Destaque no XVI Certame de Angiologia

Coordenadores do XVI Congresso Brasileiro de Angiologia realizado no "campus" da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, encaminharam correspondência ao reitor Murilo Guimarães, agradecendo e ao mesmo tempo elogiando a participação do representante da Universidade Federal de Pernambuco, professor Romero Marques, ao conclave.

Um trecho da correspondência tem os seguintes termos: "com a-

tução das mais brilhantes, demonstrando profundos conhecimentos sobre a Angiologia, dito professor prestou a mais decisiva colaboração no sentido de que o Congresso alcançasse o êxito em que culminou.

Rogo-lhe receber, Senhor Reitor, as expressões da minha mais elevada estima e distinta consideração. (a) Prof. José Mariano da Rocha, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Reitor da Universidade Federal de Santa Maria.

ALOJAMENTOS TÊM REGIMENTO APROVADO

A partir de 1970, os alunos da Universidade Federal de Pernambuco, carentes de recursos financeiros, e egressos do interior e de outros Estados, já estarão residindo no bloco de alojamentos construído na Cidade Universitária, pela Reitoria, com vistas a oferecer completa assistência aos seus alunos. É uma das repúblicas estudantis mais modernas do país, exclusivamente para o sexo masculino, dispondo de 192 lugares.

Membros da Divisão de Expediente Escolar, órgão encarregado de proceder a seleção dos candidatos, anunciaram para janeiro a inauguração oficial dos alojamentos. Inclusive, o Regimento já está definitivamente

te aprovado. Por outro lado, as mesmas fontes adiantaram que é pretensão do Reitor Murilo Guimarães iniciar a construção de outro bloco de alojamentos exclusivamente para as estudantes.

O REGIMENTO

O Regimento contendo todas as exigências aos candidatos para o seu ingresso, bem como para a regulamentação da vida interna da nova república estudantil, tem os seguintes termos:

REGIMENTO DOS ALOJAMENTOS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFPE.

CAPÍTULO I

Da Finalidade

Art. 1º — Os Alojamentos da Cidade Universitária da UFPE, instituídos pela Portaria do Reitor nº ... de tem por finalidade servir de moradia ao corpo discente masculino carente de recursos econômicos financeiros.

CAPÍTULO II

Da Admissão, Direitos e Deveres dos Residentes

Secão I — Da Admissão

Art. 2º — Para ser residente dos Alojamentos são necessários os seguintes requisitos:

I — Ser estudante regularmente matriculado na Universidade Federal de Pernambuco.

II — Não ser detentor do curso superior.

III — Não ser portador de moléstias psico-infecto-contagiosas.

IV — Não ter condições econômicas satisfatórias.

V — Residir no interior do Estado ou em outros Estados nordestinos.

VI — Ter reputação moral e cívica ilibada.

Art. 3º — O residente só poderá habitar nos alojamentos durante o tempo que corresponda a duração do seu curso superior especificado no seu requerimento de admissão e comprovado com declaração da respectiva Unidade.

§ 1º — Uma reprovação do residente, no seu curso, implica em desligamento automático dos Alojamentos, salvo se a reprovação ocorrer por motivo de saúde, ou outro de igual relevância, devidamente comprovados, a serem apreciados pelo Reitor, ouvido o Conselho Administrativo dos Alojamentos.

§ 2º — Após o término do período do curso citado no seu requerimento de inscrição o residente será automaticamente desligado.

Art. 4º — Anualmente, para preenchimento das vagas, serão observados os seguintes elementos referentes a cada residente:

- a) Vencimento ou salário do Chefe da família.
- b) Número de dependentes da família.
- c) Obrigações financeiras do candidato para com a família.
- d) Matrícula efetiva.
- e) Salário ou ajuda financeira que o interessado perceba.

Parágrafo único — O requerente que perceber quantia superior a dois salários mínimos regionais a título de emprego, bolsa ou ajuda de família não poderá se candidatar ao ingresso nos Alojamentos.

Art. 5º — O requerimento de admissão ou de renovação de inscrição será dirigido à Divisão de Expediente Escolar da Reitoria ou órgão que a substitua, de 1 a 15 de março de cada ano.

§ 1º — A Divisão de Expediente Escolar deverá distribuir, anualmente, a todas as Unidades da UFPE, um aviso de modo a dar ciência aos interessados das exigências para ingresso nos Alojamentos, fixando o número de vagas existentes.

§ 2º — Os requerimentos serão decididos pela Divisão de Expediente Escolar, Seção de Assistência aos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco com o prévio parecer do Serviço Social.

§ 3º — Caberá recurso ao Conselho Universitário da decisão denegatória de admissão nos Alojamentos.

Art. 6º — Na análise dos requerimentos apresentados pelo candidato serão admitidos como elementos de prova:

- a) Atestado de residência do candidato e de sua família, passado por autoridade local.
- b) Declaração do Chefe imediato do candidato ou do chefe da família, fixando o salário ou ajuda financeira que o mesmo percebe.
- c) Declaração da Unidade a que pertencer, sobre sua conduta e matrícula.

Parágrafo único — No caso de se verificar falsidade nas declarações, o candidato será automaticamente eliminado, ficando impossibilitado de ser admitido nos Alojamentos.

Art. 7º — Ao requerimento de admissão deve o candidato anexar os seguintes documentos:

- a) Atestado de sanidade física e mental.
- b) Exame radiológico negativo dos campos pulmonares.
- c) Atestado de vacina anti-variólica.
- d) 3 retratos 3x4.
- e) Atestado de idoneidade moral e cívica fornecido por diretor de educandário ou 2 professores do último estabelecimento que tenha cursado.

Art. 8º — O resultado da seleção deverá ser proclamado até 25 de março de cada ano devendo os interessados apresentar-se até o fim do mesmo mês e ano, após o que será tido como desistente.

Art. 9º — A obtenção do emprego, bolsa ou ajuda de família, considerados suficientes à manutenção fora dos Alojamentos, ou seja quantia superior a 2 (dois) salários mínimos regionais, o que deverá ser imediatamente comunicado pelo Residente, constitui motivo de exclusão.

Seção II — Dos Direitos e Deveres

Art. 10 — São deveres dos residentes:

- a) Interessar-se pelos Alojamentos como se fosse o seu próprio lar, preocupando-se em obter melhores condições culturais e sociais, a fim de sempre elevar o bom nome da Universidade.
- b) Cooperar para a completa realização dos princípios estabelecidos neste Regimento.

c) Zelar pelo prédio, pelos móveis e utensílios pertencentes aos Alojamentos.

d) Apresentar à Diretoria sugestões e reclamações que possam resultar em benefício geral dos Alojamentos.

e) Aceitar os cargos que lhe forem atribuídos, cumprindo com zelo e probidade as funções inerentes.

f) Responsabilizar-se pelo pagamento dos danos que causar aos pertences e ao prédio dos Alojamentos.

Art. 11 — Cada residente terá que contribuir, mensalmente, com a quantia relativa a 1/4 do salário mínimo regional.

§ 1º — O pagamento da quantia referida neste artigo deverá ser até o dia 15 do mês subsequente ao vencido, sendo passível de multa, o residente que acumular 2 (dois) meses e de eliminação o que ultrapassar a 3 (três) meses de débito.

§ 2º — O estudante comprovadamente impossibilitado de pagar a contribuição poderá requerer bolsa junto à Câmara de Assuntos Financeiros.

§ 3º — A quantia arrecadada será utilizada, exclusivamente, na conservação e manutenção dos Alojamentos.

Art. 12 — Não é permitido, sob nenhum pretexto, doutrinações políticas ou religiosas nas dependências dos Alojamentos, sendo entretanto respeitada a liberdade de pensamento.

Art. 13 — O residente poderá, quando necessário, solicitar licença dos Alojamentos, para seu afastamento na qualidade de residente, através de petição ao Presidente, não sendo computado período do seu afastamento, no número de anos limite para sua permanência.

Art. 14 — Os universitários que, durante o período de férias, desejarem permanecer nos Alojamentos, ficam pagando mensalidades.

Parágrafo único — Os estudantes que saírem em gozo de férias regulamentares, pagarão somente a metade da contribuição mensal.

Art. 15 — O residente que descumprir os seus deveres ou violar qualquer das normas deste Regimento ficará sujeito às penalidades de advertência, multa ou exclusão dos Alojamentos.

CAPÍTULO III

Da Organização

Art. 16 — A Direção e Administração dos Alojamentos serão executadas através dos órgãos seguintes, que compõem o seu sistema administrativo:

I — Conselho Administrativo.

II — Diretoria.

Art. 17 — A Diretoria composta de um Presidente e um Vice-Presidente, escolhidos pelo Reitor dentre os membros do Conselho Administrativo, exercerá suas atribuições diretamente ou com o auxílio dos órgãos seguintes:

I — Divisão de Administração (D. A.).

II — Divisão de Bem-Estar (D. B. E.).

Art. 18 — A D. A. compreende:

II — Seção de Conservação (S. C.).

III — Seção de Contabilidade (S. C.).

Art. 19 — A D. B. E. compreende:

I — Seção Médico-Odontológica (S. M. O.).

I — Seção de Pessoal (S. P.).

II — Seção Cultural e de Divulgação (S. C. D.).

III — Seção de Esportes (S. E.).

Art. 20 — As Divisões serão dirigidas por Chefes designados pelo Presidente, após aprovação pelo Conselho Administrativo.

Art. 21 — As Seções serão dirigidas por chefes, designados para a função pelo Presidente, por proposta do respectivo Chefe de Divisão, devendo a indicação recair em residente mais identificado com as atribuições de cada Seção.

Art. 22 — O Presidente terá em seu gabinete, os seguintes auxiliares, residentes de sua livre escolha e designação:

a) Secretário (I).

b) Assistente (I).

Art. 23 — O Conselho Administrativo é composto de (7) sete membros, escolhidos dentre uma lista de 15 residentes, apresentada pelo Presidente da Diretoria ao Reitor, a quem cabe a designação.

§ único — O Presidente da Diretoria dirigirá o Conselho e terá direito ao voto de qualidade.

CAPÍTULO IV

Da Competência e das Atribuições

Seção I — Do Conselho Administrativo

Art. 24 — O Conselho Administrativo orienta e supervisiona as atividades dos Alojamentos, competindo-lhe as seguintes atribuições:

a) Determinar o fiel cumprimento das disposições regimentais.

b) Organizar os planos de ação administrativa, submetendo-os à apreciação do Reitor.

c) Apreciar a gravidade das faltas cometidas por residentes, nos casos previstos ou não neste Regimento, aplicando as penalidades de advertência, multa ou exclusão assegurado recurso, sem efeito suspensivo, da decisão para o Conselho Universitário.

d) Apreciar mensalmente a prestação de contas da Receita e Despesa, encaminhando-a, se aprovada, à Reitoria.

e) Tomar conhecimento de relatório e prestação de contas da Diretoria, relativo ao ano anterior, em reunião que se realizará até 20 de fevereiro de cada ano.

Seção II — Da Diretoria

Art. 25 — A Diretoria é o órgão executivo da administração. Conhece, mediata e imediatamente todos os assuntos a cargo dos Alojamentos, de conformidade com a competência que lhe é fixada e prescrita neste Regimento.

Art. 26 — Ao Presidente compete:

a) Convocar e presidir as reuniões do Conselho Administrativo.

b) Dirigir e fiscalizar os serviços dos Alojamentos.

c) Dar conhecimento aos residentes das atividades da Diretoria.

d) Representar o órgão em solenidades.

e) Assinar quaisquer pronunciamentos oficiais, que se façam necessários tornar público.

f) Assinar, conjuntamente, com o Chefe da Divisão de Administração, um extrato do Livro Caixa, procedendo a prestação de contas da receita e despesa mensal ao Conselho Administrativo, encaminhando-a, com o parecer deste Conselho, à Reitoria.

g) Aplicar e fazer cumprir as sanções do presente Regimento.

h) Submeter, previamente, ao Conselho Administrativo toda e qualquer publicidade a ser fixada nos Alojamentos.

Art. 27 — Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente em suas ausências e impedimentos.

Art. 28 — Ao Secretário compete, além da execução dos serviços inerentes ao cargo:

a) Receber e expedir toda a correspondência.

b) Secretariar redigindo as atas das reuniões do Conselho Administrativo sem direito a voto.

c) Divulgar portarias, ordens de serviço, circulares e avisos outros, afixando-os em lugar próprio das dependências dos Alojamentos.

d) Organizar as escalas de plantão e férias, estas em janeiro e julho.

e) Sugerir ao Presidente o nome do seu substituto, nas suas ausências, dentre os colegas residentes.

Art. 29 — Ao Assistente compete:

a) Cooperar com o Presidente no estudo dos assuntos que lhe forem confiados;

b) Representar, quando solicitado, o Presidente, nas solenidades, recepções e visitas protocolares.

c) Ter em dia o calendário das obrigações do Presidente.

d) Distribuir, às Divisões, o expediente encaminhado pelo Presidente para providências administrativas que se façam necessárias.

e) Providenciar a correspondência do Presidente.

f) Coordenar e difundir o programa das solenidades cívicas artístico-culturais e esportivas.

Seção III — Das Divisões e das Seções

Art. 30 — As Divisões centralizam e superintendem, dentro das atribuições de cada uma, os serviços dos Alojamentos.

Art. 31 — Aos Chefes de Divisão compete:

a) Dirigir e manter em dia o funcionamento de sua Divisão.

b) Conseguir colaboração dos seus colegas, indicando-os à Diretoria para a composição da Divisão.

c) Convocar e presidir reuniões, a fim de apresentar sugestões ao melhor funcionamento da Divisão.

d) Conservar em perfeito estado os móveis, utensílios e equipamentos que tiverem sob sua guarda.

e) Apresentar à Diretoria relatório mensal de atividades e ocorrências.

Art. 32 — Aos Chefes de Seção compete:

a) Dirigir e fiscalizar os serviços da respectiva Seção.

b) Distribuir o trabalho de pessoal que lhe for subordinado.

c) Fiscalizar a frequência dos seus subordinados, fazendo as comunicações devidas ao órgão competente.

d) Velar pela disciplina e ordem da Seção.

e) Entender-se diretamente com o Chefe da Sua Divisão.

Art. 33 — A Seção do Pessoal compete:

a) Lavar os atos referentes à vida comunitária dos residentes.

b) Organizar e manter em dia o fichário individual dos residentes em todos os dados referentes à identificação, encargos de família a todos que, direta ou indiretamente, digam respeito à vida residencial de cada um.

c) Fiscalizar a assiduidade dos residentes.

d) Manter a ordem e disciplina nos Alojamentos, por intermédio dos plantonistas, com revezamento diário.

e) Estudar e opinar em tudo que diga respeito a direitos e deveres dos residentes.

f) Receber, distribuir e expedir a correspondência dos Alojamentos.

g) Cuidar do arquivo administrativo.

Art. 34 — A Seção de Conservação compete:

a) Zelar pela conservação do prédio, dos bens móveis e imóveis dos Alojamentos.

b) Fiscalizar os serviços de água, luz e telefone.

c) Impedir que pessoas estranhas se utilizem indevidamente dos bens dos Alojamentos.

d) Executar os serviços de vigilância interna.

e) Ter atualizado o inventário dos bens móveis e imóveis.

Alojamentos Têm Regimento
Aprovado

(Continuação da pág. 10)

- f) Sugerir a troca, cessão ou baixa de material imprestável.
- g) Providenciar o reparo, conserto e aquisição de bens móveis, quando devidamente autorizado.
- Art. 35 — A Seção de Contabilidade compete:
- a) Organizar, centralizar, executar os serviços de contabilidade, em livros apropriados, previamente autenticados pela Divisão de Expediente Escolar da Reitoria.
- b) Efetuar pagamentos, extrair as guias das contribuições mensais dos residentes e receber as verbas que sejam consignadas ao órgão.
- c) Apresentar à Diretoria, mensalmente, prestação de contas de movimento financeiro.
- d) Manter em dia o registro dos livros de contabilidade.
- e) Acompanhar a execução da receita e da despesa dos Alojamentos.
- f) Preparar estatísticas sobre o desenvolvimento do órgão.
- g) Efetuar o pagamento de pessoal, material e quaisquer despesas.
- h) Preparar o expediente próprio de sua atividade
- Art. 36 — A Seção Médico-Odontológica compete:
- a) Prestar assistência médico-odontológica aos residentes.
- b) Organizar fichas médicas dos residentes.
- c) Remover, dependendo da gravidade, o residente que se apresente doente.
- d) Fornecer à Seção do Pessoal os laudos médicos.
- e) Efetuar, anualmente, exame de saúde nos residentes.
- f) Guardar o material indispensável ao funcionamento da Seção.
- g) Promover o abastecimento do material médico-odontológico e registrar o consumo, para efeito de previsão.
- Art. 37 — A Seção Cultural e de Divulgação compete:
- a) Manter intercâmbio cultural e artístico entre professores e alunos, bem como com outros órgãos da Universidade.
- b) Promover conferências
- c) Adquirir livros e publicações de interesse universitário, para a Biblioteca dos Alojamentos.
- d) Controlar o serviço de empréstimo.
- e) Organizar e controlar a discoteca.
- Art. 38 — A Seção de Esportes compete:
- a) Planejar, orientar, elaborar e divulgar o programa esportivo, submetendo-o à aprovação do Chefe da Divisão.
- b) Incentivar nos residentes o interesse pela prática dos esportes.
- c) Organizar jogos e competições de caráter oficial ou extra-oficial.
- d) Promover passeios e excursões, principalmente aos pontos históricos.
- e) Conservar e renovar o material esportivo.

CAPÍTULO V

Disposições Gerais e Transitórias

- Art. 39 — Os cargos da Diretoria e Conselho Administrativo, bem como o desempenho das funções auxiliares serão meramente honoríficos, não caracterizando nenhum vínculo empregatício para com a Universidade.
- Parágrafo único — O desprendimento, no exercício dos cargos e funções auxiliares, constituirá motivo para declaração de elogio do Reitor aos seus titulares, quando do cumprimento do mandato.
- Art. 40 — É proibido o acesso aos Alojamentos de pessoas do sexo feminino.
- Art. 41 — Os Alojamentos poderão hospedar com o assentimento do Reitor da UFPe., grupos de estudantes de outras universidades, nacionais ou estrangeiras, no período de férias.
- § 1º — Para o disposto neste artigo, somente poderá a Administração consentir, quando houver comunicação expressa do Reitor, fixando o período de permanência.
- § 2º — Será cobrada uma taxa aos visitantes, fixada pela Reitoria.
- Art. 42 — Sempre que se fizer necessário, serão adotadas Resoluções pelo Conselho Administrativo, para a fiel execução deste Regimento, ouvida, previamente, a Divisão do Expediente Escolar da Reitoria.
- Art. 43 — O Reitor da UFPe., sempre que julgar necessário, poderá designar um supervisor para proceder exame nas atividades dos órgãos da Administração.
- Art. 44 — O Reitor, quando o Relatório do Supervisor assim o sugerir, poderá designar um Interventor para administrar os Alojamentos.
- § 1º — Ao Interventor são deferidos os poderes previstos neste Regimento para o Conselho Administrativo e Diretoria.
- § 2º — Ao Reitor compete suspender em qualquer tempo, a intervenção, ou substituir o interventor, quando julgar conveniente.
- Art. 45 — Caberá representação contratos do Presidente e do seu substituto ou do Conselho Administrativo, no primeiro caso, perante o Conselho Administrativo e, no segundo, perante o Conselho Universitário.
- Art. 46 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Presidente ouvido o Conselho Administrativo.
- Art. 47 — A reformulação deste Regimento deve ser aprovada pelo Conselho Universitário e homologada pelo Reitor da UFPe.
- Art. 48 — Os alunos do interior ou de outros Estados, matriculados nos cursos de pós-graduação mantidos pela Universidade poderão candidatar-se a vagas nos Alojamentos, até um limite de dez.
- Parágrafo único — A concessão dessas vagas ficará a critério do Reitor, atendidas, no que couber, as exigências deste Regimento.
- Art. 49 — No corrente ano, a seleção dos candidatos aos Alojamentos será procedida por uma comissão especial indicada pelo Reitor.
- Parágrafo único — O prazo das inscrições no corrente ano será de quinze (15) dias contados a partir da vigência do presente Regimento.

CAPÍTULO VI

Disposições Finais

- Art. 50 — O presente Regimento entrará em vigor em revogadas as disposições em contrário.

UFPe. Faz Pesquisa Censo Com Candidatos Ao Vestibular De 70

Pela primeira vez a Universidade Federal de Pernambuco realizou uma pesquisa-censo dos candidatos aos exames vestibulares de 1970. A iniciativa foi tomada, tendo em vista que os dirigentes desta instituição de ensino superior encaram com o maior interesse o jovem secundarista que se apresenta à Universidade. Considera atentamente o grave problema da falta de vagas, ciente de que isso significa para o vestibulando. Na verdade o problema nos ultrapassa e os caminhos de sua solução terão que passar por pesquisas e estudos que nos revelem as condições em que se apresenta a massa estudantil que procura as Escolas Superiores.

O questionário foi elaborado através da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, ASSEPLAN e Divisão de Expediente Escolar. Tem a seguinte forma e perguntas respondidas por cada candidato aos vestibulares, por ocasião da inscrição:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos/ASSEPLAN/DEE

CENSO DOS VESTIBULANDOS DE 1970

(Assinale dentro do () a resposta certa)

- 1. Seu nome:
- 2. Sexo:
- 2.1. Masculino ()
- 2.2. Feminino ()
- 3. Sua idade está entre:
- 3.1. 18 e 21 anos ()
- 3.2. 22 e 26 anos ()
- 3.3. acima de 26 anos ()
- 4. É universitário (mesmo que tenha interrompido)
- 4.1. Sim ()
- 4.2. Não ()
- 5. Inscreveu-se para vestibular também em outra Universidade (no Recife ou fora)
- 5.1. Sim ()
- 5.2. Não ()
- 5.3. Em cursos idênticos ()
- 5.4. Em cursos diferentes ()
- 6. Faculdade e Curso em que se está inscrevendo:
- 6.1. 1ª Opção: Faculdade: Curso:
- 6.2. 2ª Opção: Faculdade: Curso:
- 7. Por que V. não escolheria outros cursos, e sim este? (Assinale as respostas certas) Responda com Atenção:
- 7.1. Porque já uma vez não passou ou talvez não passasse nos exames ()
- 7.2. Porque talvez não fossem profissões rentáveis, "de futuro" ()
- 7.3. Porque talvez fossem profissões a que se dão pouco valor ()
- 7.4. Porque o horário de outros não lhe convinha ()
- 7.5. Porque já vinha trabalhando no ramo profissional deste curso ()
- 7.6. ()
- 8. Acha que com este Curso Universitário:
- 8.1. V. poderá passar a um meio social e a um padrão de vida um pouco melhor que o de sua família ()
- 8.2. V. poderá e deverá manter-se no mesmo meio social e padrão de vida de sua família ()
- 8.3. Nenhuma das duas alternativas acima me convém ()
- 9. Classifique a atitude das pessoas mais ligadas a você (família, etc) ou quem você gosta, ao saberem dos cursos que você escolheu fazer: (primeiro leia todas depois assinale)
- 9.1. Criticaram muito ()
- 9.2. Ficaram indiferentes ()
- 9.3. Acolheram normalmente sem nada de especial ()
- 9.4. Acharam que você fez boa escolha ()
- 9.5. Gostaram muito porque sempre esperavam que V. escolhesse esta profissão ()
- 10. Quem ficou mais satisfeito com a escolha destes Cursos ASSINALE APENAS UMA RESPOSTA
- 10.1. A(o) namorada(o), noiva(o), ou esposa(o) ()
- 10.2. Meus pais ou parentes a quem estimo ()
- 10.3. Eles e eu também ()
- 10.4. Eu mesmo ()
- 11. Que pensa você de seus colegas, concluintes do colegial, que não querem tentar um Curso Universitário? (Assinale as respostas com que concorda)
- 11.1. Terão às vezes de ficar um tanto inferiorizados diante de outras pessoas ao dizerem que não são formados ()
- 11.2. Eles terão muito menos chances de ganhar dinheiro ()
- 11.3. Só não entram na Universidade porque não têm tempo ou meios de manter o estudo, porque, para quem pode, a Universidade seria o caminho ideal de todo estudante secundarista ()
- 11.4. Preferiram se acomodar e não fazer força. Mas com isso perdem uma grande oportunidade de desenvolverem sua personalidade e se sentirem realizados ()
- 11.5. ()
- 12. Você faria este Curso se soubesse que depois de formado teria pouca chance de encontrar emprego dentro de sua

- profissão?
- 12.1. Sim ()
- 12.2. Não ()
- 13. Se você é uma jovem: você admite a idéia de, uma vez casada com um rapaz em boa situação financeira, não exercer a profissão, dedicando-se às tarefas de mãe, esposa e dona de casa?
- 13.1. Sim ()
- 13.2. Não ()
- 14. Você acha que uma vez formado deve exercer sua profissão no Nordeste ou admite facilmente a idéia de fixar-se no Sul do País?
- 14.1. Depende de onde encontrasse melhor salário ()
- 14.2. Ficaria aqui por causa da esposa(o) e da família ()
- 14.3. É uma questão apenas de lugar onde encontrar mais facilmente trabalho ()
- 14.4. Tentaria aqui mesmo, de qualquer maneira ()
- 15. Supondo que você tivesse escolhido determinado Curso por ser mais de seu gosto e não fosse aprovado no vestibular, que faria?
- 15.1. Tentaria no próximo ano novamente ()
- 15.2. Já se havendo inscrito em outro curso entraria logo nele para não perder o ano ()
- 15.3. Desistiria de uma vez e iria apenas trabalhar ()
- 16. Em que cidade fez a maior parte de seu curso médio? Estado de
- 17.18. Assinale os cursos frequentados
- No 1º ciclo (GINASIAL)
- 17.1. Secundário (Ginasial) ()
- 17.2. Normal (Normal Rural) ()
- 17.3. Comercial (ou básico) ()
- 17.4. Industrial ()
- 17.5. Agrícola ()
- 17.6. Seminário ()
- 17.7. Outros ()
- No 2º ciclo (COLEGIAL)
- 18.1. Clássico ()
- 18.2. Científico I (Engenharia) ()
- 18.3. Científico II (Medicina) ()
- 18.4. Normal (ou Pedagógico) ()
- 18.5. Tc. de Contabilidade ()
- 18.6. Téc. Industrial ()
- 18.7. Téc. Agrícola ()
- 18.8. Seminário ()
- 18.9. Outros ()
- 18.10. Artigo 99 (Madureza) ()
- 19. Quais as matérias em que teve mais dificuldade?
- 19.1. 19.2.
- 20. Quais as matérias de que mais gostava?
- 20.1. 20.2.
- 21. Já teve alguma experiência relacionada com o curso em que está matriculado?
- 21.1. Sim ()
- 21.2. Não ()
- 21.3. Qual?
- 22. Diga alguma coisa (atividades) que poderá fazer com este curso:
- 23. Você trabalha?
- 23.1. Sim ()
- 23.2. Atualmente não ()
- 23.3. Nunca trabalhei ()
- 24. Se você trabalha ou já trabalhou, diga em que:
- 24.1. Em negócio, vendas e Comércio ()
- 24.2. Em escritórios, burocracia, bancos, etc. ()
- 24.3. No setor de produção, em fábricas e indústrias ()
- 24.4. Em serviços mecânicos, com máquinas e eletrônica ()
- 24.5. Ensinando ()
- 24.6. Serviços de laboratórios ou hospitais ()
- 24.7. Atividades Agrícolas ()
- 25. Quanto ganha no trabalho por mês?
- 25.1. Até NCr\$ 120,00 ()
- 25.2. de NCr\$ 120,00 a 250,00 ()
- 25.3. de NCr\$ 250,00 a 400,00 ()
- 25.4. de NCr\$ 400,00 a 800,00 ()
- 25.5. Acima de NCr\$ 800,00 ()
- 26. Quanto recebe de "mesadas" ou "avulso" de parentes em um mês?
- 26.1. Até 50,00 ()
- 26.2. de NCr\$ 50,00 a 80,00 ()
- 26.3. de NCr\$ 80,00 a 150,00 ()
- 26.4. de NCr\$ 150,00 a 300,00 ()
- 26.5. Acima de NCr\$ 300,00 ()
- 27. Você dispõe de carro (seu ou de parentes) para ir diariamente à Faculdade?
- 27.1. Sim ()
- 27.2. Não ()

OBS.: Se precisar de esclarecimento sobre alguma coisa deste questionário, pergunte ao funcionário ou à recepcionista que lhe entregou.

PAGINA LITERÁRIA

Nossa página literária, apresenta, neste número, a colaboração de três jovens universitários. São poetas da novíssima geração. São valores de nosso Estado.

Jaci Bezerra é autor de **Romances**, poema publicado na Revista de cultura, editada pela Universidade, Estudos Universitários. O alto gabarito da Revista e a faixa de leitores onde circula, no Brasil e no exterior, são índices do calor do poema dêste jovem que nos trouxe, **Quatro poemas de Definição**.

Jaci Bezerra tem outro livro pronto, intitula-se **O Lavradouro**.

Absolutamente é o título do poema de Alberto da Cunha Melo. Êste poeta, da novíssima geração pernambucana, tem dois livros publicados pela Imprensa Universitária e bem recebidos pela crítica. Seus títulos são sugestivos: **Círculo Cósmico** e **Oração Peio Poema**.

Tem um livro inédito: **Publicação do Corpo**.

TRILOGIA é de Teresa Tenório de Albuquerque, também universitária.

Tereza ainda não tem livro publicado, não que não tenha inédito. Pois a poesia nesta jovem flui com a naturalidade íntima que caracteriza o poeta. Seu artesanato, felizmente, ainda não atingiu o extremismo que, atualmente, encobre a estrutura espontânea do poema.

Quatro Poemas De Definição

JACI BEZERRA

Só, nesta bêsta montando,
deixo arcaicos tesouros,
brasão, barão brasonado,
o corroído ouro.

Serei abrasada chama
ardendo, de ora em diante,
não o pássaro entre as ramas,
barco, e meu tripulante.

Tão forte como esta bêsta
branca e serena, serei.
Pedra que nunca se deixa
quebrar, eu ficarei

só, nesta bêsta montado,
mais do que nunca eu,
não tendo ninguém ao lado,
no entanto, quase Deus.

Pastor não sou do gado
que não me pertence, ponho
entre o meu, e o que me é dado
acêso, só meu sonho.

Cheiro o sonho, a côr, o aroma
e, se o cheiro não o convence,
o coração não o toma,
que não lhe pertence.

Usar o alheio, não o digo
que não, no entanto, se o faço,
confundo o alheio comigo,
não deixo rastos.

Não adianta pastor
ser do gado a nós estranho,
prefiro a êsse, menor
ou maior, o meu rebanho.

Desce do céu, luminoso,
atrelado à bêsta, êsse carro
sonoro, onde, temeroso,
ainda me agarro.

Na memória há tanta estrada
aberta, sim, e por abrir,
que o seguir sempre essa estrada
nem sempre é seguir.

Não me basta, não, a doçura
de outra voz, mesmo se acêsa
e achada, não se procura,
mas a minha certeza.

Afinal se amor, apenas
amor, me move a essa ingrata
viagem, nem a serena
certeza às vêzes basta.

Só o amor — e isso não supuz
nunca — me torna tão claro
à pedra, às rosas azuis,
se com tais me deparo

Uma lagôa de luz
abrasada, não sou áspero
nunca, e só se me conduz
o amor, desato em pássaros.

Na verdade, às vêzes rui,
inteira, apesar de tudo,
a pedra onde me depuz
exato e tão agudo.

Movido ao amor, no entanto
a reconstruo, costume
de quem deixou de ser brando
entre ácidos e gumes.

Absolutamente

Alberto Cunha Melo

Antes de ser o que hoje sou,
fui um vento se despedindo
da planta nova que chorava
por mim, até a última fôlha.

Queria tanto demorar
dentro dos ramos o meu corpo:
fora da época, laranja
que cai sôzinha para os homens.

Ao deixar a última fôlha,
não sabia que ela ocultava
uma armadilha para os pássaros
que viessem depois de mim.

Vejo agora se aproximarem
bandos escuros de codornas
em vôo razante: ou porque têm
suas asas cheias de terra,

ou porque não ousam voar
muito mais alto do que voam,
receando ficar tão longe
dos grãos dourados, como eu.

Trilogia

TEREZA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE

I

Do tempo à procura,
em mundo invisível,
a nave exaurida.

Em seu bôjo, a vida
se estende suspensa,
muda e inaudível.

Plácido o tormento
na face escondida
do nauta do tempo,

entre sóis disperso
na cúpula gótica
de bruma e de verso;

entre ardentes gôtas
de lava incendiada;

entre sal e mar
e pranto e saliva.

II

E os fusos horários?
— Feridos de morte
variavam, na terra
ao sabor da sorte.

A rosa-dos-ventos?
— Redespetalada
não aponta mais sul
mais norte e mais nada.

A bússola aérea?
— Ó ser imantado
de perdidias eras!

O exato astrolábio
marcador de astros?
— Situa no polo
o cruzeiro do sul.

E a cabra marinha?
— Nos pastos da ilha
devora o azul.

III

A lágrima prêsa
na incessante espera;
a mão embebida
de rendas e bilros,

bordados de espuma
nas saias, e guizos
de ouro e de prata
ao vento, nas portas.

Sol a alumiar
— dourada candeia —
o corpo do mar
e a extensão da areia.

Na líquida pele
a luz penetrada.
Os olhos: vitrine
de sua alma alada.

E a lágrima prêsa
na incessante espera
sôbre a pele, acêsa.